



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**FRANCISCA CLOTILDE DE ANDRADE MAIA**

**REVISÃO POR PARES ABERTA: UMA ANÁLISE DOS PERIÓDICOS  
CIENTÍFICOS INDEXADOS NO DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS**

**FORTALEZA**

**2020**

FRANCISCA CLOTILDE DE ANDRADE MAIA

REVISÃO POR PARES ABERTA: UMA ANÁLISE DOS PERIÓDICOS  
CIENTÍFICOS INDEXADOS NO DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Giovanna Guedes Farias.

FORTALEZA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

M186r Maia, Francisca Clotilde de Andrade.  
Revisão por pares aberta : uma análise dos periódicos científicos indexados no Directory of Open Access Journals / Francisca Clotilde de Andrade Maia. – 2020.  
98 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2020.  
Orientação: Prof. Dr. Maria Giovanna Guedes Farias.

1. Revisão por pares aberta. 2. Directory of Open Access Journals. 3. Periódicos científicos. I. Título.  
CDD 020

---

FRANCISCA CLOTILDE DE ANDRADE MAIA

REVISÃO POR PARES ABERTA: uma análise dos periódicos científicos indexados  
no Directory of Open Access Journals

Monografia apresentada ao Curso de  
Biblioteconomia do Departamento de Ciências  
da Informação da Universidade Federal do  
Ceará, como requisito parcial à obtenção do  
título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: 16/10/2020.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Giovanna Guedes Farias (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Gabriela Belmont de Farias  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Ma. Juliana Soares Lima (Bibliotecária)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Me. Francisco Edvander Pires Santos (Bibliotecário) (Suplente)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Maria Vilani, ao meu pai José Ribamar e à minha irmã, Monalisa, que me aguentaram mesmo nos momentos mais difíceis. E à toda a minha família, que sempre me incentivou a estudar e me indicou os melhores caminhos a seguir.

À professora Maria Giovanna Guedes Farias, pelos ensinamentos, paciência, amizade, carinho, preocupação e atenção que sempre me dedicou. Sou eternamente grata pela sua orientação, como bolsista de iniciação científica e nesta pesquisa.

Aos membros da banca, professora Gabriela Belmont de Farias, que sempre demonstrou muito cuidado, preocupação e apreço pelos seus estudantes, Juliana Soares Lima, uma das bibliotecárias mais competentes que conheço, e que sempre se mostrou disponível e atenciosa para colaborar com meu aprendizado, e Francisco Edvander Pires Santos, membro suplente e que se demonstrou excelente orientador técnico no estágio supervisionado, não posso mensurar todo o aprendizado que vou levar enquanto estagiária da Biblioteca de Ciências Humanas (BCH/UFC). Muito obrigada por compartilharem esse momento comigo e estarem dispostos a contribuir com minha pesquisa.

À Patrícia Ferreira, que desde 2011, quase que diariamente, tem sido uma peça importante na minha vida, sempre presente em todos os grandes momentos, sejam bons ou ruins. Gratidão pela amizade e companheirismo.

Aos meus amigos e colegas de graduação Andreza Pereira, Vitória Maria, Daniel Oliveira e Saul Rodrigues, pelas horas que passamos juntos no ventão, no Paraíba, no Republic, na praia, e nos demais espaços símbolos de Fortaleza. Obrigada por me acompanharem desde o primeiro semestre do curso e que sempre proporcionam momentos de alegria e descontração, mesmo diante dos percalços e dificuldades vivenciados ao longo do tempo.

Aos professores do curso de Biblioteconomia, por contribuírem de forma brilhante para com a minha formação. Não há dúvidas que só cheguei até aqui em razão da contribuição de cada uma das disciplinas e dos docentes que as lecionam com maestria.

À Universidade Federal do Ceará (UFC), pela incrível acolhida em 2016.2 e por proporcionar momentos incríveis durante esses quase cinco anos de formação.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela oportunidade e oferta de bolsa de Iniciação Científica durante dois anos, e que sem dúvidas contribuiu sobremaneira para que eu desenvolvesse esta pesquisa.

Ao Programa de Estímulo à Cooperação na Escola (PRECE), pelos ensinamentos e vivências de Aprendizagem Cooperativa, em especial na pessoa de Ana Maria Teixeira

Andrade, que me acompanhou no Programa, que sempre esteve disponível e me orientou a respeito dos primeiros passos na Universidade, na pesquisa e na vida.

E a todos os meus professores, em especial aos da Escola de Ensino Fundamental e Médio Irmão Urbano González Rodriguez, que sempre acreditaram no potencial dos estudantes e na força escola pública, e que investiram seu tempo e esforço para nos ajudar a adentrar na universidade pública e de qualidade. Meu mais sincero obrigada, o apoio de vocês foi fundamental.

## RESUMO

Este estudo objetiva identificar o modelo de revisão adotado pelos periódicos científicos indexados no filtro de ‘open peer review’ do Directory of Open Access Journals (DOAJ) e se contemplam as setes características identificadas por Ross-Hellauer (2017). O percurso metodológico adotado para esta investigação é baseado em uma abordagem quanti-qualitativa e de cunho exploratório. Como técnicas de coleta de dados utilizou-se a pesquisa documental e a entrevista não-estruturada. A coleta de dados relativa à pesquisa documental foi realizada no DOAJ, com o *download* de metadados e visita ao *website* de cada periódico. A entrevista não-estruturada foi efetivada por e-mail e mídia social dos editores. Para a análise dos dados adotou-se a análise de conteúdo, realizada por meio do estabelecimento de categorias. Os resultados apontam que a maior parte da amostra dos periódicos é oriunda do Reino Unido, está sob responsabilidade da editora BioMed Central (BMC), cobra o pagamento de taxa Article Processing Charges (APC) e cobrem a área Ciências da Saúde. As características identidades abertas e pareceres abertos são as mais adotadas pelos periódicos científicos da amostra. Além disso, de acordo com os editores, as revisões abertas são mais justas e atuam como um tutorial de ensino sobre como realizar um parecer científico. Os resultados demonstram ainda que a revisão aberta impacta na qualidade do manuscrito, resulta em avaliações melhores, mais construtivas, menos negativas e atua como uma alternativa para valorizar o trabalho voluntário dos avaliadores. Conclui-se que o modelo de revisão aberta mostra-se ser uma alternativa viável e que, com base nos resultados, pode-se considerá-lo como um modelo eficaz e que proporciona diversas contribuições para o processo de revisão por pares, em especial, para torná-lo mais transparente e justo.

**Palavras-chave:** Revisão por pares aberta. Directory of Open Access Journals. Periódicos científicos.

## ABSTRACT

This study aims to identify the review model adopted by scientific journals indexed in the ‘open peer review’ filter of the Directory of Open Access Journals (DOAJ) and includes the seven characteristics identified by Ross-Hellauer (2017). The methodological path adopted for this investigation is based on a quantitative and qualitative approach and of an exploratory nature. As data collection techniques, documentary research and unstructured interviews were used. Data collection related to documentary research was carried out at DOAJ, with the download of its metadata and the respective visit to the website of each journal. The unstructured interview was carried out by e-mail and social media from the editors. For data analysis, content analysis was adopted, carried out by establishing subject categories. The results show that the majority of the sample of journals comes from the United Kingdom, is under the responsibility of the publisher BioMed Central (BMC), charges the payment of Article Processing Charges (APC) and covers the Health Sciences area. Open identities and open reports are the characteristics most adopted by the scientific journals in the sample. According to the editors, open reviews are fairer and act as a teaching tutorial on how to conduct a scientific report. The open review impacts the quality of the manuscript, results in better, more constructive, less negative evaluations and acts as an alternative to value the volunteer work of the reviewers. It is concluded that the open review model proves to be a viable alternative and that, based on the results, it can be considered as an effective model and that provides several contributions to the peer review process, in particular, for make it more transparent and fairer.

**Keywords:** Open peer review. Directory of Open Access Journals. Scientific journals.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Modelos de comunicação científica.....	19
Figura 2	- Modelo de comunicação científica proposto por Garvey e Griffith.....	20
Figura 3	- Henry Oldenburg entre as capas das revistas <i>Philosophical Transactions</i> e <i>Journal des Sçavans</i> .....	24
Figura 4	- Processo de revisão por pares.....	27
Figura 5	- Representação do modelo duplo-cego.....	31
Figura 6	- Definições de revisão aberta na literatura por ano.....	33
Figura 7	- Definições encontradas por Ross-Hellauer.....	34
Figura 8	- Combinações de características que geram conceitos de revisão aberta...	37
Figura 9	- Modelos de revisão por pares.....	40
Figura 10	- Artigos publicados no volume 25 pela Encontros Bibli.....	44
Figura 11	- Princípios da ciência aberta.....	45
Figura 12	- Regras fundamentais da ciência aberta.....	47
Figura 13	- Página inicial do diretório.....	49
Figura 14	- Fluxograma de processos que orienta a coleta de dados.....	51
Figura 15	- Seção de discussão da revista <i>Economics</i> .....	70
Figura 16	- Comentários realizados sobre artigo em avaliação.....	71
Figura 17	- Revista <i>Economic Thought</i> .....	72
Figura 18	- Comentários e respostas em um artigo da revista <i>Economic Thought</i> .....	73

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Características da revisão por pares aberta.....	34
Quadro 2	- Vantagens do processo de revisão aberta.....	38
Quadro 3	- Desvantagens do processo de revisão aberta.....	39
Quadro 4	- Categorias estabelecidas para análise de conteúdo.....	52
Quadro 5	- Revistas inseridas no DOAJ que utilizam revisão aberta.....	53
Quadro 6	- Características identificadas nos periódicos científicos.....	61
Quadro 7	- Definições encontradas por Ross-Hellauer.....	62

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- País de origem e quantidade de revistas inseridas no DOAJ.....	56
Tabela 2	- Editoras que possuem mais títulos de revistas em OPR no DOAJ.....	57
Tabela 3	- Idioma de publicação das revistas.....	58
Tabela 4	- Pagamento de APC.....	59
Tabela 5	- Área de conhecimento dos periódicos.....	60

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEC	Associação Brasileira de Editores Científicos
ACP	Atmospheric Chemistry and Physics
APC	Article Processing Charges
BCH	Biblioteca de Ciências Humanas
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BMC	BioMed Central
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DOAJ	Directory of Open Access Journals
DOI	Digital Object Identifier
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
ISSN	International Standard Serial Number
OPR	Open Peer Review
ORCID	Open Researcher and Contributor ID
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPGCI	Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação
PRECE	Programa de Estímulo à Cooperação na Escola
SciELO	Scientific Electronic Library Online
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

URL Uniform Resource Locator

UFC Universidade Federal do Ceará

UFPB Universidade Federal da Paraíba

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>Periódicos científicos.....</b>	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO POR PARES.....</b>	<b>26</b>
<b>3.1</b>	<b>Surgimento da revisão por pares.....</b>	<b>29</b>
<b>3.2</b>	<b>Modelos de revisão por pares.....</b>	<b>30</b>
<b>3.2.1</b>	<b><i>Revisão por pares aberta.....</i></b>	<b>32</b>
<b>3.2.1.1</b>	<b>Revistas adequadas do modelo de revisão por pares aberta.....</b>	<b>41</b>
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>48</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>53</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>75</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>78</b>
	<b>APÊNDICE A - REVISTAS ANALISADAS E AS CARACTERÍSTICAS DE REVISÃO ABERTA.....</b>	<b>82</b>
	<b>ANEXO A - MODELO DE FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>91</b>
	<b>ANEXO B - EXEMPLO DE ARTIGO COM A IDENTIDADES ABERTAS.....</b>	<b>95</b>
	<b>ANEXO C - EXEMPLO DE PARECER ABERTO.....</b>	<b>96</b>
	<b>ANEXO D - EXEMPLO DE INTERAÇÃO ABERTA ENTRE AUTOR E REVISOR.....</b>	<b>97</b>
	<b>ANEXO E - EXEMPLO DE APLICAÇÃO DO FILTRO OPR PARA COMPARAÇÃO DAS REVISTAS QUE UTILIZAM OU NÃO O MODELO DE AVALIAÇÃO ABERTA POR PARES.....</b>	<b>98</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A comunidade científica, constituída por pesquisadores, ou pares, carrega consigo a responsabilidade pela geração e disseminação do conhecimento científico. No modelo de comunicação científica vigente, além de produzir e comunicar, os pesquisadores estão incumbidos também da validação desse conhecimento, ou seja, são responsáveis por garantir que a publicação científica, seja em periódicos, livros, anais de eventos, etc., contribui para a área de estudo e que está adequada às boas práticas científicas e de pesquisa.

Essa validação dá-se mediante o processo de revisão por pares. Trata-se de uma avaliação realizada por pesquisadores especialistas em determinada área do conhecimento, que julgarão se o manuscrito em questão está apto ou não a ser publicado. Essa avaliação influencia sobremaneira no desenvolvimento da ciência, uma vez que, nos últimos anos, as produções e publicações científicas cresceram, de modo que a revisão atua como um filtro, responsável por julgar o que deve compor o conjunto de conhecimentos denominado literatura científica.

O modelo de avaliação por pares mais utilizado durante os últimos anos é conhecido como revisão cega, a qual é dividida em três categorias: a simples-cego, duplo-cego e triplo-cego. No simples-cego, o revisor conhece a identidade do autor, mas o autor não sabe quem é o revisor. No duplo-cego, nem revisor nem autor conhecem suas respectivas identidades, apenas o editor. Já no triplo-cego, apenas o editor-chefe conhece as identidades dos membros envolvidos no processo de revisão.

No entanto, esse sistema de revisão recebe críticas relacionadas a fatores como transparência, demora na revisão, pareceres de má qualidade, não detecção de erros na produção analisada, conflito de interesse, dentre outros. Considerando-se a relevância do processo de revisão por pares para a comunicação científica, faz-se importante analisar se o modelo vigente de revisão por pares utilizado por periódicos científicos pode ser substituído por outro modelo que garanta a validade do conhecimento científico, esteja alinhado às práticas científicas internacionais e busquem tornar o fazer científico cada vez mais transparente, objetivo e aberto.

A partir disso, para analisar a aplicabilidade da revisão por pares aberta na avaliação de manuscritos, indaga-se se as revistas adepta a esse modelo de avaliação, indexadas no DOAJ, contemplam as características identificadas pelo estudo de Ross-Hellauer (2017)? Ressaltamos que as características mencionadas no estudo são: identidades abertas, pareceres abertos, participação aberta, interação aberta, abertura dos manuscritos antes da revisão, revisão ou comentários após publicação e plataformas abertas.

Para responder o questionamento estabelecido, produziu-se o seguinte objetivo geral que norteou esta investigação: analisar os periódicos científicos indexados como *open peer review* no Directory of Open Access Journals (DOAJ) a fim de identificar se contemplam as características de identificadas por Ross-Hellauer. Como objetivos específicos, foram estabelecidos: a) Identificar as características descritivas dos periódicos indexados no DOAJ que utilizam a revisão por pares aberta; b) Analisar as características do modelo de revisão aberta utilizada por esses periódicos; c) Conhecer a experiência dos editores científicos de periódicos adeptos da revisão por pares aberta.

A justificativa para a realização dessa pesquisa delinea-se a partir de três perspectivas: científica, social e pessoal. A perspectiva científica diz respeito a importância do aprimoramento e transparência das práticas que envolvem a comunicação da ciência e do conhecimento científico. Como a revisão por pares se trata de um dos pilares da comunicação científica, o seu estudo, análise e proposição de novos modelos que colaborem com o desenvolvimento dessa prática contribuem sobremaneira para a evolução da ciência e da sociedade. Além disso, pretende-se contribuir com o avanço de estudos em comunicação científica, especialmente, sobre o processo de revisão por pares aberta.

De modo semelhante, a perspectiva social trata da relevância de discussão dessa temática, uma vez que, como a revisão por pares é um processo que proporciona a evolução do conhecimento científico, tecnológico e da pesquisa, a sociedade se beneficia e se desenvolve na medida em que a ciência evolui.

A perspectiva pessoal aborda o interesse da pesquisadora pelas temáticas que envolvem a comunicação científica, em decorrência da experiência como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e a curiosidade em estudar os processos, características e modelos que se constituem, no caso desta pesquisa, como a revisão por pares.

Ademais, esta pesquisa delinea-se em seis seções, onde a primeira seção, “Introdução”, apresenta um panorama geral sobre a temática abordada nesta investigação científica, sua problemática, justificativa e objetivos. A segunda seção denominada “Comunicação científica” discute acerca dos principais conceitos relacionados ao tema, abordando a importância de comunicar a ciência e o que se entende como as primeiras atividades de comunicação da ciência, abordando também os modelos e os canais de comunicação formais e informais, com enfoque nos periódicos científicos, seu surgimento e funções. A seção seguinte, intitulada “Revisão por pares”, trata da importância do processo de revisão para a comunicação científica, as visões dos teóricos da área acerca da origem da revisão

por pares, os tipos de revisão e os modelos mais utilizados, além das vantagens e desvantagens da revisão por pares e as novas perspectivas de modelos com base nos princípios da ciência aberta, a revisão por pares aberta, analisando seu surgimento, características e periódicos já adeptos desse modelo. A quarta seção “Procedimentos metodológicos” apresenta o percurso metodológico delineado para o desenvolvimento desta pesquisa. A quinta seção denominada “Análise dos dados e discussão” trata do procedimento de análise dos dados coletados e suas respectivas análises, bem como a discussão que finda nos resultados desta pesquisa. E por fim, a última seção intitulada “Considerações finais”, que contextualiza e realiza um apanhado de toda pesquisa, aponta a importância de discussão do tema, os principais resultados obtidos e sua discussão e por fim traça perspectivas futuras de pesquisa para aprofundar e conseguir uma melhor compreensão do assunto na prática.

## 2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Entende-se a comunicação científica como uma etapa do processo de pesquisa, é ela que garante a divulgação e disseminação dos resultados obtidos na investigação. Uma pesquisa, para ser considerada como uma contribuição científica precisa ser avaliada pelos pares e divulgada para comunidade acadêmica, dessa forma, estará apta para compor o conhecimento científico. Para Laville e Dione (1999) uma pesquisa só tem valor quando comunicada, pois dessa forma oferecerá retorno à sociedade, pois contribuirá para o progresso do conhecimento, contribuindo de igual modo para melhorar a qualidade de vida social. “Para além disso, a apropriação do conhecimento científico pela sociedade proporciona a criação de uma visão de mundo analítica, contribui para o desenvolvimento da criticidade e fomenta o protagonismo.” (FARIAS; MAIA, 2020).

Corroborando com essa ideia, Ziman (1981) afirma que a ciência é uma atividade colaborativa e institui um conjunto de conhecimentos científicos onde cada pesquisador contribui com suas investigações, que são avaliadas e divulgadas para a comunidade e compõem a literatura científica universal. Dessa forma, Bueno (2010) afirma que a comunicação científica é responsável por mediar o debate entre os pares, resguardando o processo de produção e legitimação do conhecimento científico.

A comunicação científica para Meadows (1999) é uma atividade constituinte do processo de investigação científica e para Caribé (2011, p. 159) “[...] constitui-se em uma parte integrante do processo de produção e desenvolvimento da ciência, é por meio dela que o cientista registra sua contribuição para a ciência e a compartilha com os demais grupos sociais.”

Para Targino (2000) a partir do entendimento da ciência como uma instituição social, compreende-se a relação intrínseca que há entre a pesquisa e a divulgação de seus resultados. É uma conexão indissociável, uma vez que é a disseminação dos resultados que garantirá a evolução do conhecimento científico. Portanto, tendo em vista que uma parte predominante do investimento em ciência tem origem nos recursos públicos, é indispensável o retorno do conhecimento científico à sociedade, uma vez que a informação científica e tecnológica contribui e influencia sobremaneira no que diz respeito às transformações sociais na sociedade contemporânea.

Para Meadows (1999) não é possível afirmar quando deu-se início às atividades de pesquisa científica, e, dessa forma quando iniciou-se os processos de comunicação científica, no entanto, as primeiras atividades que remetem às práticas de comunicação científica que se tem conhecimento datam da Grécia Antiga, onde eram realizados os debates filosóficos “[...]”

na Academia, lugar na periferia de Atenas onde as pessoas se reuniam nos séculos V e IV a.C. e, não por coincidência, o termo originou a denominação para local de aprendizado e discussão crítica do conhecimento.” (VALERIO, 2005, p. 30). Além disso, segundo a autora, atribui-se também aos gregos as formas de escrita mais antigas de comunicação científica, os manuscritos de Aristóteles.

O termo *comunicação científica* foi cunhado pelo cientista irlandês John Desmond Bernal, no capítulo denominado comunicação científica, no seu livro, *A Função Social da Ciência* (CARIBÉ, 2015).

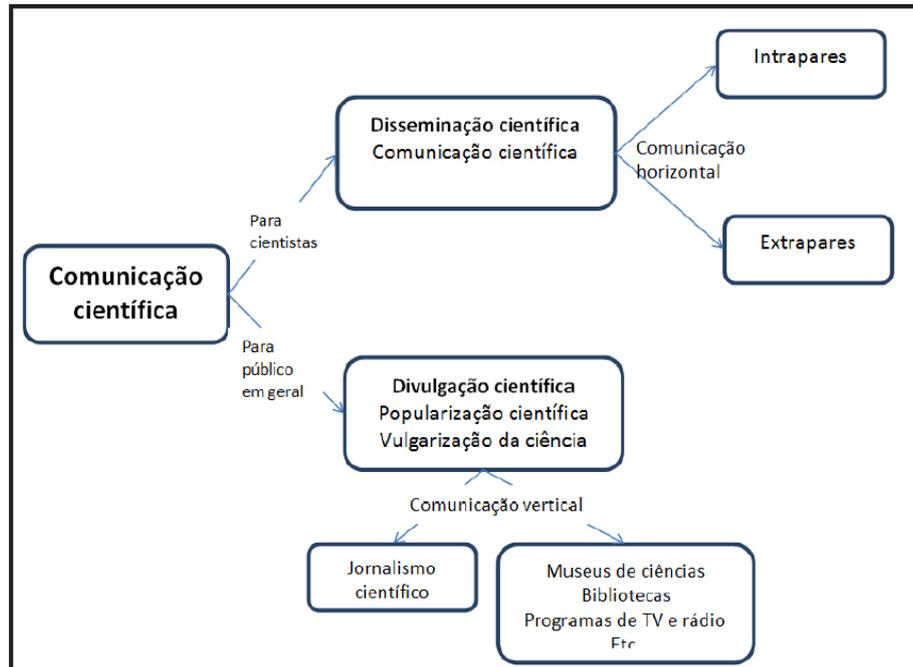
A formalização dos estudos de comunicação científica tem início há mais de trezentos anos, e surgiram mediante a necessidade de comunicar os resultados de pesquisa entre uma quantidade cada vez maior de pesquisadores. (LE COADIC, 1996). Sobre a história dos primeiros estudos na área, Targino complementa que:

[...] surge nos EUA, nos anos 40, como decorrência do crescimento significativo e desordenado da literatura científica, o qual dificulta a recuperação das informações. Esses primeiros estudos têm como objetivo central analisar os problemas do uso da informação por cientistas e tecnólogos, configurando os chamados estudos de usuários. Na década de 60 até meados de 70, o interesse pelos temas – comunicação científica e literatura científica - persiste, provocado pela acirrada disputa entre as duas potências de então, EUA e a antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), em busca da supremacia científica e tecnológica, e por estudos empreendidos por autores como Garvey (1979); Griffith (1989); Menzel (1966); Merton (1973) e Price (1976a, 1976b), considerados clássicos no âmbito da temática. (TARGINO, 2000, p. 17)

Desde então, decorrente dos acontecimentos citados acima, a comunicação da ciência se constitui como uma temática que vem sendo explorada e discutida na Ciência da Informação nos últimos quarenta anos. (COSTA, 2005). Corroborando com essa ideia, Mueller (2000) afirma que apesar da comunicação científica já estar presente nas discussões da Ciência da Informação (CI) antes da década de 1950, foi a partir de um estudo publicado em 1963 por Derek de Solla Price que o interesse internacional pela temática tomou impulso. Segundo a autora, o estudo tratou de diversos aspectos relacionados às atividades científicas, onde Solla Price mostrava-se preocupado com a alta taxa de crescimento da literatura científica.

Em relação ao conceito, Caribé (2015) entende a comunicação científica como um termo genérico, que em seu domínio engloba outros conceitos (figura 1), que se diferenciam em relação às suas atividades fim e o público-alvo.

Figura 1 - Modelos de comunicação científica



Fonte: Caribé (2015).

Para a autora, a comunicação científica divide-se em relação ao público-alvo, de modo que há a comunicação científica para os cientistas, que ela denomina como disseminação científica, e para o público em geral, que compreende a divulgação científica, a popularização científica e a vulgarização da ciência.

Caribé (2015) e Bueno (2010) entendem que em relação ao fluxo de informação, a comunicação científica direciona-se em dois níveis: intrapares e extrapares. Para exemplificar cada um dos níveis, Bueno (2010, p. 9) considera que:

[...] uma revista qualquer no campo de Física Nuclear ou de oncologia ou um seminário sobre endoscopia digestiva são exemplos de publicações [...] que caracterizam a comunicação intrapares. A comunicação extrapares pressupõe temática [...] com perspectiva multidisciplinar, de tal modo que possa interessar a uma audiência mais eclética, ainda que especializada.

Apesar do público em questão constituir-se como a comunidade científica, há uma distinção no nível de especialidade da informação que está sendo disseminada. O termo intrapares diz respeito a comunicação entre pesquisadores de uma mesma área ou uma área relacionada. O termo extrapares refere-se aos especialistas que são de áreas diversas, de modo que a informação comunicada é de temática interdisciplinar.

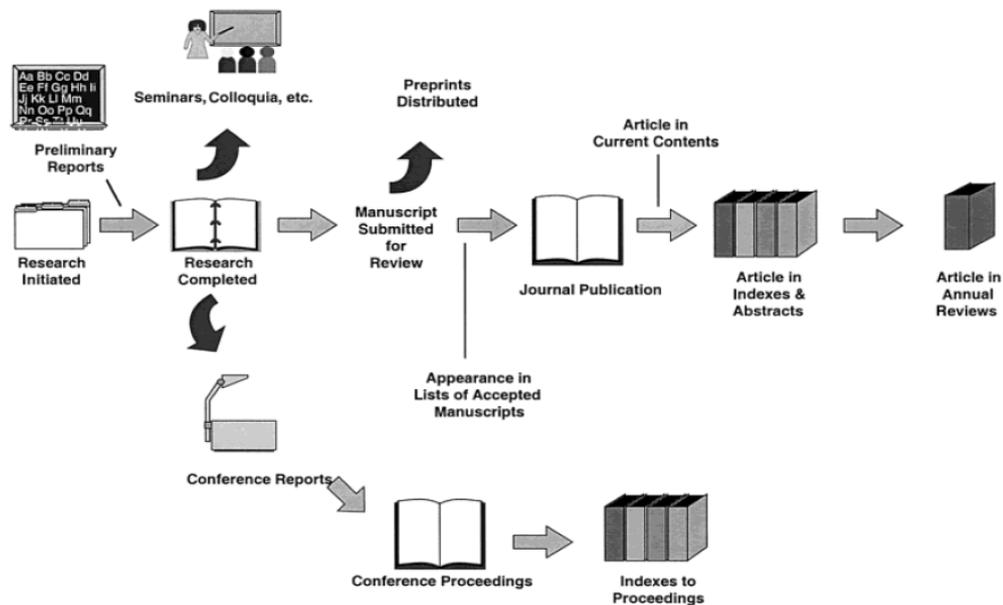
A disseminação do conhecimento científico acontece por meio de canais de informação científica, cujo objetivo é proporcionar visibilidade para as pesquisas em

andamento, divulgar os resultados de investigações concluídas para a comunidade acadêmica e sociedade, e promover a interação entre os pares, que se constitui como um fator importante dentro da comunicação científica, tendo em vista que, para Garvey e Griffith (1972) se a interação entre os pares oferecer um *feedback* positivo, há chances significativas das pesquisas em andamento irem adiante.

Targino (2000) afirma que há divergências na literatura acerca da categorização dos canais, pois existem autores que tratam também dos canais supraformais, superformais e semiformais. Ainda conforme a autora, estes, no entanto, possuem pouca representatividade na literatura da área, e dessa forma, prefere-se tratar aqui somente dos canais formais e informais, por serem os mais adotados na área. (TARGINO, 2000).

Há mais de 30 anos os cientistas americanos William D. Garvey e Belver C. Griffith propuseram um modelo de sistema de comunicação científica (figura 2) que refletia os comportamentos de comunicação formal e informal observados por eles enquanto estudavam pesquisadores da área de psicologia. (HURD, 2000, *tradução nossa*).

Figura 2 - Modelo de comunicação científica proposto por Garvey e Griffith



Fonte: Hurd (2000, p. 1280).

No modelo proposto por Garvey e Griffith, após o início da pesquisa há a divulgação de relatórios que disseminarão os resultados preliminares. Em seguida à conclusão da pesquisa, há a apresentação da mesma em seminários, colóquios e a sua divulgação nos relatórios de conferências. Outro caminho apontado pelo modelo é a submissão do manuscrito

para revisão, onde pode haver a distribuição do manuscrito como *preprint*, e, se aceito para publicação, será publicado em uma revista científica.

De acordo com Mueller (2000) os estudos de Garvey e Griffith constituíram-se como marco histórico na área, pois, apesar de já existir interesse pela investigação do fluxo de informação científica anteriormente, foi o trabalho desses dois autores que as pesquisas seguintes tiveram como base teórica e ponto de partida. O modelo de Garvey e Griffith influenciou de tal maneira que outros autores como Hurd (2000) utilizaram-no para elaborar uma proposta de um modelo de comunicação científica para 2020 baseando-se nas transformações oriundas das tecnologias da informação nos processos de comunicação.

Em relação aos canais formais, apresentados na figura 2 como as publicações periódicas, os anais de eventos, os índices, eles são definidos como “[...] livros, periódicos, obras de referência em geral, relatórios técnicos, revisões de literatura, bibliografias de bibliografias etc. [...]” (TARGINO, 2000, p. 18). Esse tipo de comunicação é definida por Le Coadic como comunicação escrita, por representar informações que estão registradas.

Já os canais informais, apontados na figura 2 como os seminários e colóquios, e também entendidos como formas de comunicação oral, conforme Le Coadic (1996, p. 33) “[...] são constituídos de formas públicas (conferências, colóquios, seminários, etc.) e privadas (conversas, mensagens) de difusão das informações.” Targino (2000) corrobora ao afirmar que esse tipo de comunicação acontece por meio dos contatos interpessoais e que são ausentes de quaisquer formalismos, citando como exemplo as reuniões científicas e as discussões em colégios invisíveis, ou seja, é a comunicação direta de pessoa para pessoa. No entanto, os canais informais não devem ser entendidos somente como uma forma de comunicação oral, pois, “a troca informal inclui tanto recursos orais (conversas, telefonemas etc.), como recursos escritos - cartas, fax, mensagens eletrônicas, entre outros.” (TARGINO, 2000, p. 20)

Apesar de constituir-se como uma forma rápida de disseminação da informação, esse tipo de comunicação não apresenta a estabilidade do meio formal, tendo em vista que é uma informação que pode não ser registrada, e dessa forma, estar sujeita à alterações. De acordo com Garvey e Griffith (1972) a comunicação decorrente do meio informal é normalmente abstraída e coloquial, tendo em vista que o seu comunicador não está em busca de relatar uma pesquisa finalizada e que o público no qual está se comunicando precisa somente de um entendimento mínimo do assunto para a compreensão da temática a ser investigada.

Targino (2000) aponta que os canais apresentam características e fins distintos no que diz respeito à operacionalização e logística da pesquisa, no entanto, são complementares e

indispensáveis nas diversas etapas da investigação científica. Em se tratando da comunicação informal, ela “[...] precede a finalização do projeto de pesquisa e até mesmo o início de sua execução, pois há propensão para se abandonar um projeto, quando os pares não demonstram interesse.” (TARGINO, 2000, p. 19). Em outras palavras, quando o pesquisador inicia um projeto, ele buscará informações ou sugestões com seus pares acerca da aplicabilidade, da originalidade e outros aspectos relacionados ao seu tema para auxiliar no processo de desenvolvimento da investigação. Para a autora, em contrapartida, a operacionalização da comunicação formal é lenta pois envolve os processos de editoração, publicação e disseminação, e o pesquisador utilizará desses canais formais para registrar e divulgar sua pesquisa para a comunidade acadêmica e para a sociedade.

Como um canal híbrido, desenvolve-se a tipologia de canal semiformal. Tratando-se de semiformalidade, Targino e Torres (2014) definem-no como um canal que conserva, concomitantemente, características dos canais informais como as apresentações orais e discussões, e características formais como as divulgações por meio de cópias e edições. Podem ser classificadas como canais semiformais as “pré-edições (*preprints*); as versões provisórias (*prepapers*); as cartas aos editores comunicando pesquisas em andamento (*letters*) e outros gêneros de publicação.” (TARGINO E TORRES, 2014, p. 6). Para Targino (2000) esses tipos de publicação tornaram-se cada vez mais comuns, no entanto, o canal com maior visibilidade e respaldo na comunidade científica é o periódico científico, tema do tópico a seguir.

## **2.1 Periódicos científicos**

Os periódicos científicos, também conhecidos como revistas científicas, têm função primordial na comunicação científica pois, além de constituírem-se como o principal canal de disseminação da informação, atuam como registro e memória das publicações e colaboram com a evolução do conhecimento científico e tecnológico.

Sobre a origem dos periódicos científicos, Meadows (1999) afirma que foi durante o século XVII, em Londres, onde pequenos grupos de estudiosos se reuniam para debater temáticas filosóficas e, em 1662, decidiram oficializar as reuniões e torná-las regulares, dando origem à *Royal Society*, que segundo o autor, é uma instituição que sempre interessou-se pela comunicação da ciência. Dessa forma, os membros da sociedade trocavam correspondências de modo a manterem-se atualizados a respeito dos avanços científicos que aconteciam internacionalmente.

O primeiro secretário da *Royal Society*, o teólogo alemão, Henry Oldenburg, teve relevante influência nas trocas de cartas pois, segundo Meadows (1999, p. 6)

Ele era um infatigável escritor de cartas destinadas a correspondentes tanto do país quanto do exterior: nascido na Alemanha, era um poliglota consumado. Oldenburg atuava como um centro de difusão de informações sobre novas ideias e pesquisas [...].

De acordo com Ziman (1981), Oldenburg recebia diversas cartas de membros da *Royal Society* e de outros pesquisadores com quem mantinha correspondências, relatando novas descobertas e progressos em suas pesquisas, e dessa forma, era responsável pela impressão e divulgação das mesmas.

Apesar da atuação de Oldenburg, Meadows (1999) afirma que foi o francês Denis de Sallo o primeiro a perceber que o alto volume de cartas poderia causar ônus no processo de logística de compartilhamento de informações, e chegou a conclusão de que a solução lógica seria compilar e criar uma publicação impressa das correspondências mais importantes e distribuí-las. Dessa forma, Denis de Sallo criou o periódico chamado *Journal des Sçavans*, cuja primeira publicação aconteceu no dia 5 de janeiro de 1665 e que mais tarde alterou sua grafia para *Journal des Savants* em 1797 (KISHI, 2017).

Segundo Stumpf (1996, não paginado) o periódico “começou a ser publicado em Paris, semanalmente [...] e foi o primeiro a prover informações regulares sobre a ciência, disseminando relatos de experimentos e observações em física, química, anatomia e meteorologia.” O *Journal des Sçavans* pode ser considerado, segundo Meadows (1999) como o primeiro periódico moderno. Duas semanas após a publicação do periódico francês, os membros da *Royal Society* obtiveram uma cópia e:

[...] discutiram seu conteúdo e a possibilidade de publicar um trabalho similar. Concluíram que era necessário algo mais científico, excluindo a seção legal e a teológica, dando mais ênfase aos relatos de experimentos realizados pelos cientistas. (STUMPF, 1996, não paginado).

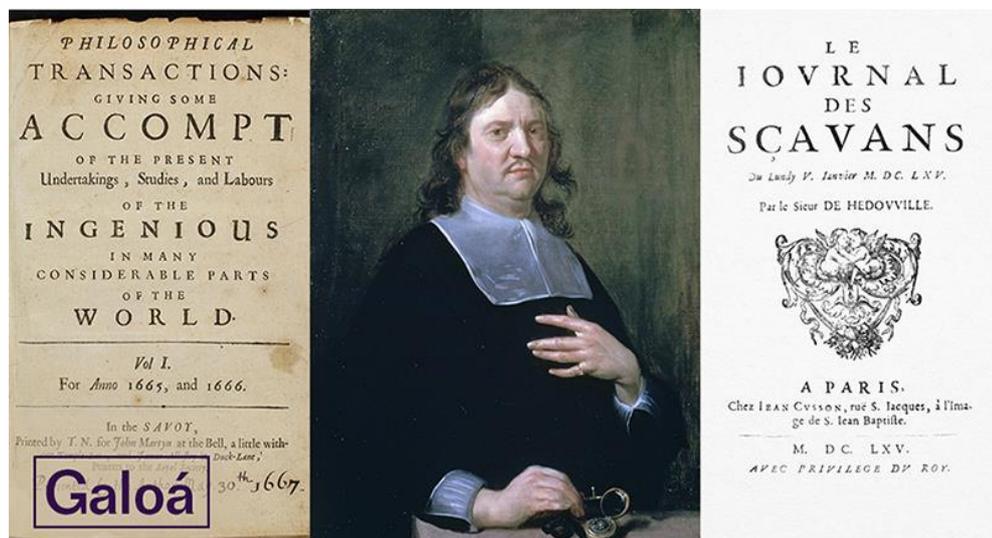
Surgiu então o periódico *Philosophical Transactions*, com sua primeira publicação em 6 de março de 1665 (STUMPF, 1996). “O conselho responsável pela *Royal Society* decidiu que o *Transactions* deveria ser publicado na primeira segunda-feira de cada mês, ‘se houvesse material suficiente’. Esse periódico sobrevive até hoje, publicado pela mesma *Royal Society*.” (MUELLER, 2000, não paginado).

Sobre a abrangência e contribuição das duas revistas, Stumpf (1996, não paginado) afirma que:

O *Journal des Sçavans* e o *Philosophical Transactions* contribuíram como modelos distintos para a literatura científica: o primeiro influenciou o desenvolvimento das revistas dedicadas à ciência geral, sem comprometimento com uma área específica, e o segundo se tornou modelo das publicações das sociedades científicas, que apareceram em grande número na Europa, durante o século XVIII.

Os dois periódicos, demonstrados na figura 3, possuíam escopos distintos e contribuíram de formas diferentes para as revistas porvir, de modo que o *Journal des Sçavans* não conseguiu manter a abrangência de temas no qual iniciou, e optou por publicar manuscritos não-científicos. Já o *Philosophical Transactions* tornou-se pioneiro no modelo de periódico científico moderno (MEADOWS, 1999).

Figura 3 - Henry Oldenburg entre as capas das revistas *Philosophical Transactions* e *Journal des Sçavans*



Fonte: Kishi (2017, não paginado).

A *Royal Society*, com participação ativa de Oldenburg, influenciou sobremaneira no desenvolvimento dos periódicos científicos. Segundo Mueller (2000) para a *Royal Society* os periódicos possuem quatro funções primordiais:

- a) Comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados;
- b) Preservação do conhecimento registrado;
- c) Estabelecimento da propriedade intelectual;
- d) Manutenção do padrão da qualidade na ciência.

A primeira função elencada acima, a comunicação formal dos resultados de pesquisa, se remete à principal justificativa para a criação de periódicos pois, segundo Meadows (1999) a motivação para a idealização de um periódico é a necessidade de comunicação dos resultados das pesquisas em andamento e as pesquisas concluídas. A segunda função diz respeito à preservação do conhecimento, tendo em vista que a ciência é um conjunto de conhecimentos acumulados ao decorrer da história, o registro do mesmo por meio da publicação periódica é essencial para a evolução do saber científico. A terceira função trata do estabelecimento da propriedade intelectual, visto que, ao publicar um manuscrito em uma revista, o autor resguarda para si a autoria das ideias ali publicadas e, dessa forma, garante seus direitos de propriedade intelectual e autoral. A quarta função discorre sobre a manutenção do padrão da qualidade na ciência, uma vez que os manuscritos submetidos aos periódicos científicos são introduzidos ao sistema de revisão por pares, tema desta pesquisa, e que tem como objetivo garantir a qualidade, confiabilidade, objetividade e consistência dos artigos, que, se aprovados, serão publicados e serão denominados como conhecimento científico.

Segundo Baptista, Costa, Kuramoto e Rodrigues (2007, p. 3) “o periódico científico é considerado - para determinadas áreas tais como ciências exatas e naturais, além de uma parcela expressiva das ciências humanas e sociais - como o principal veículo de disseminação de resultados de pesquisa.” Independente da área, e devido a rapidez de publicação se comparado com os demais canais de comunicação, o periódico é “a fonte por excelência a ser consultada e citada nos trabalhos científicos.” (MUELLER; PASSOS, 2000, p. 19).

Como já citado anteriormente, uma das características que garante a confiabilidade dos periódicos científicos diz respeito à rigorosa avaliação pela qual os manuscritos são submetidos, a fim de decidirem se serão publicados ou não. Essa avaliação, que consiste em um processo sistemático de análise do material submetido, é denominada revisão por pares.

### 3 REVISÃO POR PARES

No contexto da comunicação científica, a revisão por pares consiste em um processo em que especialistas (pares) avaliam manuscritos submetidos para publicação na mesma temática de sua especialização. Nesse processo, o parecerista avalia o manuscrito e indica ao editor da revista se ele está apto a ser publicado, se precisa de alterações antes da publicação ou se deve ser rejeitado. Nessa avaliação, os revisores são selecionados pelo editor a partir do assunto do manuscrito correspondente, ou, de outra forma, existem periódicos que solicitam aos autores que indiquem os revisores (AMARAL; PRÍNCIPE, 2019). Desse modo, esse processo avalia a qualidade, a originalidade e a importância do manuscrito, além de garantir a credibilidade do periódico científico (NASSI-CALÒ, 2015c).

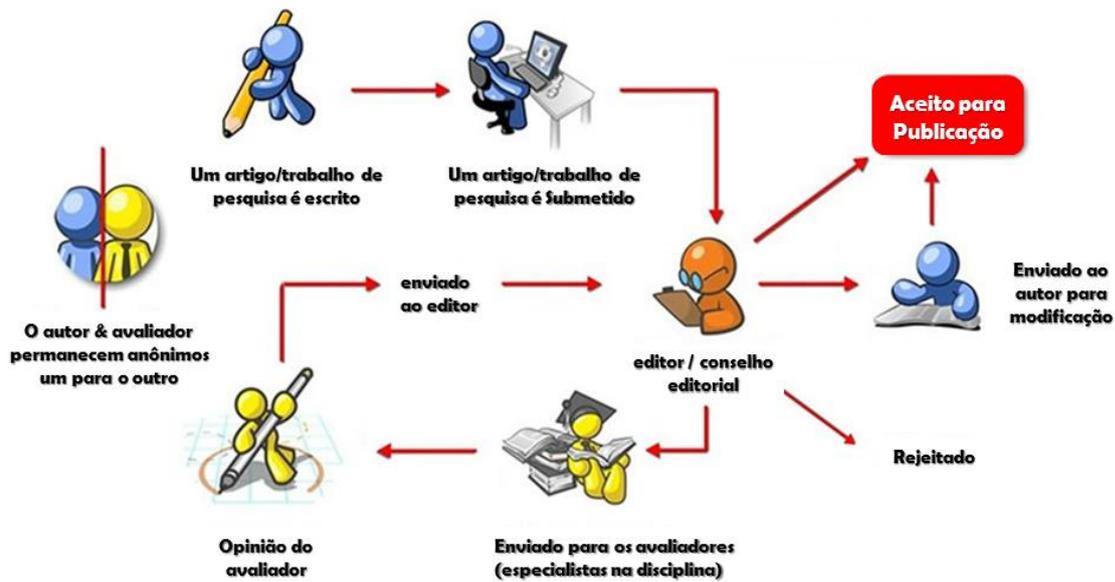
Segundo Bezjak *et al.* (2018, não paginado) a revisão tem como objetivo avaliar os manuscritos e seus resultados de pesquisa. Dessa maneira:

[...] Trata-se do mecanismo formal de certificação da qualidade através do qual os manuscritos (por exemplo artigos de revistas, livros, candidaturas a bolsas de financiamento, e comunicações a conferências) são sujeitos ao escrutínio de outros, cujos comentários e *feedback* em geral são utilizados para melhorá-los e tomar decisões sobre a seleção (para publicação, alocação de bolsas de financiamento [...]).

Conforme os autores, a revisão é um processo no qual as produções científicas são submetidas, desde artigos publicados em periódicos científicos à trabalhos apresentados em eventos, com o intuito de oferecer *feedback* e comentários sobre tais manuscritos, visando sua melhora, e auxiliar na tomada de decisões, em relação à publicação ou não, seleção de bolsa de pesquisa, etc.

A figura 4 disposta abaixo representa um fluxograma do processo de revisão por pares, com ênfase no modelo duplo-cego em periódicos científicos.

Figura 4 - Processo de revisão por pares



Fonte: Enago (2020).

Conforme observa-se na figura acima, o processo de revisão por pares está inserido no fluxo de publicação científica, que tem início na escrita de um artigo ou trabalho pesquisa. Após a escrita e conclusão do manuscrito, o mesmo é submetido e recebido pelo editor, que o envia para os avaliadores/pares. Os pares avaliarão o manuscrito de acordo com um formulário, ou *checklist*,<sup>1</sup> que possui critérios estabelecidos por cada revista, mas que em geral analisam a originalidade, a relevância, o ineditismo, os procedimentos metodológicos, a contribuição da pesquisa para a área, a redação, a ordenação das ideias inseridas do manuscrito e outros tópicos.

Após a avaliação, os revisores retornam seu parecer para o editor indicando se o artigo está adequado para publicação, se está apto, se precisa realizar alterações ou se deve ser rejeitado. Se os pareceres indicarem que o manuscrito está adequado, ele será publicado na próxima edição da revista. Se os revisores sugerirem alterações, o manuscrito retorna para o autor, que deverá realizar as devidas correções apontadas, para em seguida ser enviado novamente ao editor, o qual analisará as alterações realizadas, podendo antes de aceitar ou não, reenviar para os mesmos avaliadores do artigo. Se o parecer indicar que o manuscrito não deve ser publicado, ele é rejeitado e finda-se o processo de avaliação. Além dessas opções, o sistema de gerenciamento do periódico oferece outras possibilidades como enviar o artigo para outra revista ou encaminhá-lo para nova avaliação.

<sup>1</sup> Modelo de formulário utilizado para avaliação - ANEXO A

A revisão é um processo basilar da comunicação científica e para Nassi-Calò (2015c) e Silva (2016) está determinada como uma das etapas mais importante na comunicação da ciência, pois é responsável pela validação do conhecimento científico, pela manutenção do nível de qualidade da literatura científica e pela credibilidade dos periódicos científicos. Dessa forma, percebe-se que a revisão por pares tem um papel essencial no desenvolvimento da ciência, pois, como demonstrado pelos autores, ela atua como um mecanismo de garantia de confiabilidade e originalidade do que está disposto na literatura científica. Para Spinak (2018, não paginado) a revisão por pares é importante para a publicação acadêmica em razão dos benefícios que ela oferece, elencados abaixo:

- a) Ajuda os editores a decidir se um manuscrito merece ser publicado;
- b) Processo rigoroso de revisão é considerado indicativo da qualidade de um periódico;
- c) Artigo de pesquisa revisado por um especialista ajuda a identificar as principais falhas ou fraquezas na metodologia ou no argumento;
- d) Para os autores serve como um selo de qualidade de seu trabalho.

Segundo Spinak (2018), a revisão auxilia o editor no processo de tomada de decisão a respeito da publicação de um artigo, atua como uma garantia da qualidade do periódico, bem como para o autor que publica seu trabalho na revista, além de ser uma ferramenta que possibilita a descoberta de falhas ou inconsistências no manuscrito. Um estudo realizado em 2009 pela agência britânica *Sense About Science*<sup>2</sup> entrevistou mais de 4 mil pesquisadores, e os resultados apontaram para o fato de que 84% dos entrevistados acreditaram que sem a revisão por pares, a informação científica publicada não teria a mesma credibilidade (NASSI-CALÒ, 2015c).

Do mesmo modo que não é possível precisar o surgimento da comunicação científica, não é possível atestar em que momento se deu o surgimento da revisão por pares, no entanto, será discutido no tópico a seguir os marcos indicados na literatura que apontam o início de um dos processos mais relevantes para a comunicação da ciência e o desenvolvimento do conhecimento científico.

---

<sup>2</sup> *Peer Review Survey 2009*. Sense about Science. 2009. Disponível em: [http://www.senseaboutscience.org/data/files/Peer\\_Review/Peer\\_Review\\_Survey\\_Final\\_3.pdf](http://www.senseaboutscience.org/data/files/Peer_Review/Peer_Review_Survey_Final_3.pdf)

### 3.1 Surgimento da revisão por pares

Há discordância na literatura científica sobre o surgimento do processo de revisão por pares. Tratando-se da revisão por pares científica moderna, pode-se identificar na literatura três marcos distintos defendidos por teóricos e que deram origem a revisão por pares. Ziman (1981), *The Royal Society* (2012), Silva (2016), Amaral e Príncipe (2019) entendem que a origem do processo é concomitante ao surgimento das revistas científicas. Se levarmos em consideração esses autores:

Trezentos e cinquenta quatro anos de idade tem o processo de revisão por pares, se consideramos o seu nascimento em 1665, ano em que surgiram os primeiros periódicos científicos – o *Journal des Savants*, na França; *Philosophical Transactions of the Royal Society*, em Londres [...] (Amaral e Príncipe, 2019, p. 60).

Sustentando essa linha de raciocínio, atribui-se à Oldenburg, já citado anteriormente, a iniciação do processo de revisão por pares ao solicitar que três associados da *Royal Society*, que tinham mais conhecimento sobre o assunto em questão, comentassem sobre um manuscrito antes de decidir a respeito da publicação do mesmo (THE ROYAL SOCIETY, 2012, tradução nossa).

Em outra vertente, Kronick (1990), Spier (2002), Kishi (2017) e Campbell (2019) consideram a origem do processo em 1731, data de publicação da revista *Medical Essays and Observations* pela *Royal Society of Edinburg*, tendo em vista que no prefácio da obra há uma citação que indica ter acontecido um tipo de revisão por pares:

Memoirs sent by correspondence are distributed according to the subject matter to those members who are most versed in these matters. The report of their identity is not known to the author. Nothing is printed in this review which is not stamped with the mark of utility. (KRONICK, 1990, p. 1321)

Em tradução livre, a citação afirma que as memórias enviadas por correspondências para a revista foram distribuídas de acordo com temática tratada para os membros mais versados no assunto, ou seja, os manuscritos foram lidos por membros da revista que possuíam *expertise* no tema, o que pode ser entendido como um modelo de revisão por pares que se desenvolveria a seguir. Além disso, a citação relata que a identidade do membro revisor é desconhecida pelo autor, o que remete à uma avaliação às cegas, e por fim, a citação afirma que tudo que é impresso pela revista possui garantia de utilidade.

Dessa forma, por mais que não esteja explícito na revista a realização de uma revisão por pares, é perceptível que essa inscrição no prefácio da mesma pode ser entendida como início das práticas que hoje são definidas como revisão por pares. Ainda nessa vertente, Kishi (2017, não paginado) sustenta sua ideia sobre a origem do processo ao afirmar que “[...]”

outra inovação da *Philosophical Transactions* foi a revisão editorial dos conteúdos, que mais tarde foi aperfeiçoado pela revisão por pares, aplicada pela primeira vez pelo periódico *Medical Essays and Observations* da *Royal Society of Edimburgh* em 1731.”

Um terceiro entendimento acerca da origem do processo de revisão por pares é o de Pessanha (1998), ao afirmar que o início oficial do processo de revisão por pares deu-se em 1753, ano em que a *Royal Society* assume a responsabilidade formal pela avaliação dos textos publicados pela mesma e, em 1967 a revista *Nature* passou a revisar formalmente seus manuscritos (SPINAK, 2018).

Além dessas três vertentes, Meneghini (2009, p. 1) aponta que a obra ‘O Diálogo sobre os dois principais sistemas do mundo’ de Galileu, publicado em 1632 foi “historicamente o primeiro trabalho científico a ser escrutinado por ‘peer-review’. O corpo editorial eram os inquisidores, que por sinal não fizeram apenas questionamentos dogmáticos.” Apesar das discordâncias entre os autores, tal fato exerce pouca influência sobre o processo de revisão em si. A revisão por pares é dividida em diversos modelos, que serão abordados no tópico a seguir.

### **3.2 Modelos de revisão por pares**

Os modelos de revisão por pares dividem-se em modelos de pré-publicação, que correspondem ao modo tradicional, onde os manuscritos são revisados antes de serem publicados, e os modelos de pós-publicação, que correspondem às novas iniciativas de revisão. “[...] Cada modelo reflete uma filosofia diferente em relação ao conceito de quem são os gatekeepers da ciência: se são os editores de periódicos ou a comunidade de pares.” (SPINAK, 2018, não paginado)

Tradicionalmente, os modelos mais utilizados de revisão por pares são os modelos de revisão pré-publicação. Nesse modelo, os tipos de revisão mais utilizados são o simples-cego (*single-blind*), onde os revisores conhecem a identidade dos autores, mas os autores desconhecem a identidade dos revisores; o duplo-cego (*double-blind*), onde não se identificam o autor e revisor (AMARAL; PRÍNCIPE, 2019) e o modelo triplo-cego (*triple-blind*), onde apenas o editor-chefe conhece a identidade dos autores e revisores, no entanto, esse tipo de avaliação permanece em estado introdutório no Brasil (NASSI-CALÒ, 2015). A figura 5 representa a sistemática presente na revisão duplo-cega:

Figura 5 - Representação do modelo duplo-cego



Fonte: Environmental Science (2019).

Dessa forma, observa-se na figura que o modelo de revisão duplo-cega oculta a identificação, tanto dos autores quanto dos revisores, de modo que somente o editor tem conhecimento da identidade e filiação de cada um.

Sobre a utilização de cada modelo, Nassi-Calò (2015a, não paginado) aponta que de acordo com dados coletados do sistema *ScholarOne* foi possível analisar os tipos de revisão por pares utilizados na coleção SciELO Brasil:

[...] Do total de 79 periódicos registrados no sistema, 23 adotam a revisão simples-cego (29%); 53 a revisão duplo-cego (67%); e três periódicos adotam a revisão triplo-cego, na qual apenas o editor-chefe conhece a identidade e afiliação dos autores e revisores, porém os editores associados não. De acordo com a área de concentração, a metodologia simples-cego é preferida por periódicos das áreas de Ciências Biológicas, Engenharia e Ciências Exatas e da Terra; o duplo-cego é adotado preferencialmente por periódicos nas áreas de Ciências Agrícolas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, e Linguística, Letras e Artes. A revisão triplo-cego, ainda incipiente nos periódicos Brasileiros e também em outros países, é adotada por dois periódicos de Ciências Sociais Aplicadas e um de Ciências da Saúde.

Como mostra a pesquisa, os modelos simples-cego e duplo-cego são os mais utilizados pelas revistas científicas, enquanto o triplo-cego não tem representatividade significativa nos periódicos. Dessa forma, os periódicos constituintes da *Nature Publishing Group* adotaram, desde março de 2015, um sistema alternativo, que permite o autor escolher entre o simples-cego ou o duplo cego, o modelo que julga ser mais adequado às suas necessidades (SILVA, 2016).

Apesar do processo de revisão por pares ser aceito pela comunidade científica, Mueller e Passos (2000) e Silva (2016) concordam ao afirmar que o mesmo é um sistema que recebe diversas críticas. Isso é perceptível tendo em vista o aumento de estudos que discutem essa temática e revelam o fato de que uma parte considerável das críticas a respeito da revisão está baseada em evidências robustas e consistentes (SILVA, 2016). Dentre as principais críticas, Nassi-Calò (2015a) e Spinak (2018, não paginado) apontam:

- a) saturação dos revisores, cujo trabalho é voluntário, tendo em vista que é crescente a quantidade de publicações científicas ao longo dos anos, que não há número proporcional de pares para realizar a revisão de tais manuscritos e a ausência de recompensa efetiva pelo trabalho, o que gera atrasos na revisão;
- b) os pareceres fraudulentos ou de má qualidade, problemas de integridade, preconceito e falta de profissionalismo do parecerista.

Por essas razões, a revisão às cegas é considerada por uma parcela da comunidade acadêmica como ineficiente e pouco satisfatória para a validação da ciência. No entanto, apesar das críticas que dizem respeito a complexidade de garantir a imparcialidade no parecer e na demora do processo, poucos são os esforços envolvidos para substituir a revisão realizada pelos pares por outro meio de avaliação, pois, ainda assim, é considerada uma das melhores formas disponíveis no momento.

Tendo em vista a relevância e influência da revisão por pares no desenvolvimento da ciência e da sociedade, e a necessidade de garantir que esse processo ocorra de forma justa e transparente, novos modelos de avaliação das produções do conhecimento científico são estudados e colocados em prática com o objetivo de garantir a evolução da ciência em consonância às boas práticas científicas, e um desses modelos é a revisão aberta, cuja proposta tem sido discutido não apenas na CI, mas em diversas áreas do conhecimento.

### ***3.2.1 Revisão por pares aberta***

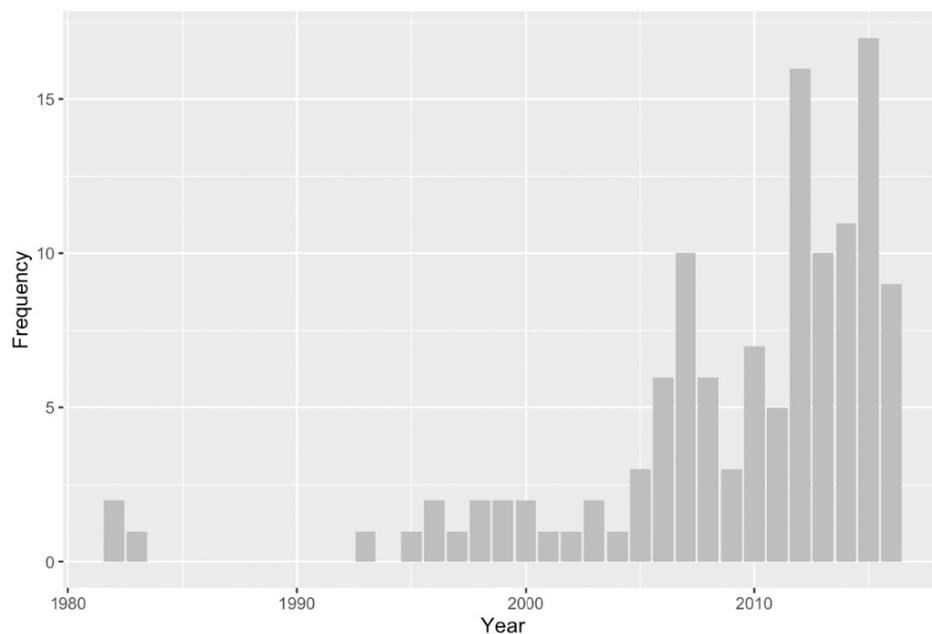
O crescente uso de tecnologias na sociedade ao longo dos últimos anos possibilitou modificações não somente nas dinâmicas sociais, mas também na ciência e nas tendências já consolidadas na comunicação científica (SILVA, 2016). A tecnologia faz com que os processos já estabelecidos de produção, avaliação e divulgação do conhecimento científico sejam repensados em busca de otimização, transparência e objetividade nos procedimentos. Dessa forma, existem novas formas de revisão por pares em discussão na comunidade científica que

estão em consonância com os modelos e padrões da ciência aberta (SILVA, 2016) que é a revisão por pares aberta, ou *Open Peer Review (OPR)*, temática que está em expansão na literatura e nas práticas científicas internacionais.

Pode-se compreender a revisão aberta como um conceito macro, ou guarda-chuva, que agrupa denominações ou modelos menores, que podem ser combinados e que estão diretamente relacionados aos objetivos da ciência aberta (ROSS-HELLAUER; GÖRÖGH, 2019). Tais denominações são apresentadas ao longo do trabalho.

Em 2017, Ross-Hellauer desenvolveu uma pesquisa intitulada “*What is open peer review? A systematic review*”. No trabalho publicado pela revista *F1000Research*, adepta da revisão aberta, o autor investiga por meio de uma análise bibliométrica a evolução dos estudos sobre a temática, os anos em que o conceito de revisão aberta foram mais discutidos na literatura (figura 6), as fontes de onde se originam tais definições e as disciplinas que mais discutiam o assunto.

Figura 6 - Definições de revisão aberta na literatura por ano

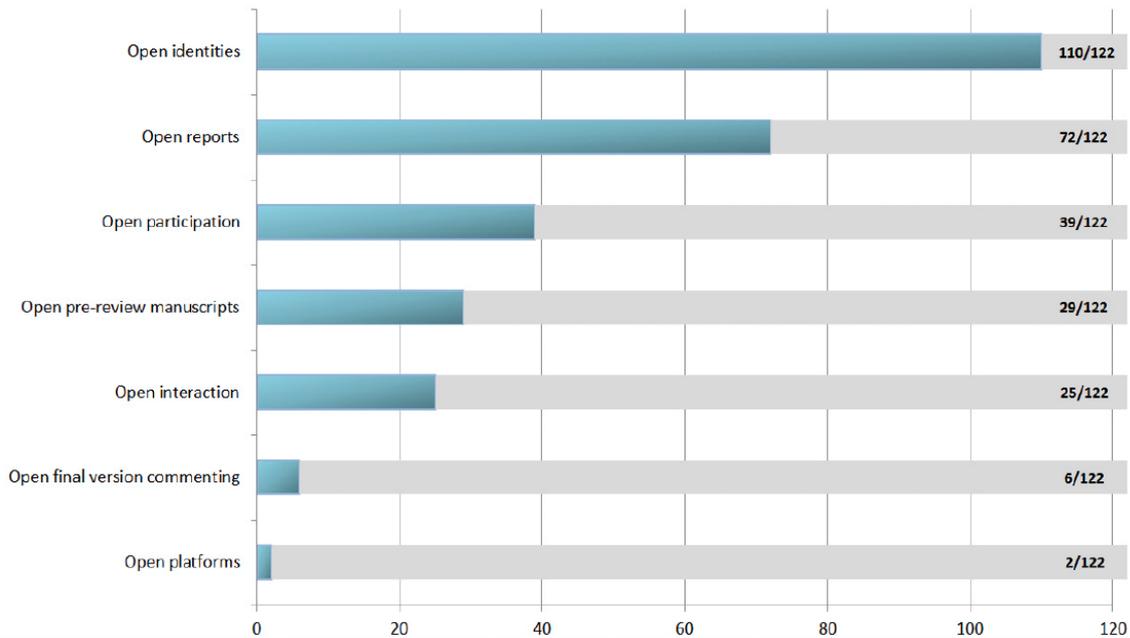


Fonte: Ross-Hellauer (2017).

Segundo o autor, apesar de poucas discussões teóricas na literatura durante os anos 80, foi a partir da década de 90 que o assunto tomou impulso no meio acadêmico, demonstrando uma rápida ascensão, com um pico de definições no ano de 2015. Nesse mesmo estudo, Ross-Hellauer (2017) explora a literatura por meio de uma revisão sistemática e conclui que não há

uma definição específica para o termo ‘revisão por pares aberta’, e que na realidade, há uma sobreposição de conceitos, e identifica 122 possíveis definições dos termos “revisão aberta por pares” ou “revisão aberta”, apresentadas na figura 7.

Figura 7 - Definições encontradas por Ross-Hellauer



Fonte: Ross-Hellauer (2017).

De acordo com a figura 7, nas 122 definições encontradas pelo autor, 110 incluem o conceito de **identidades abertas**, 72 estão relacionadas aos **relatórios abertos**, 39 dizem respeito à **participação aberta**, 29 significam a **abertura prévia dos manuscritos antes da revisão**, 25 abordam a **interação aberta**, seis são referentes à **versão final do manuscrito aberta a comentários** e duas são relativas a **plataformas abertas**. A partir da análise dessas definições, o autor define sete características, que serão apresentadas no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Características da revisão por pares aberta

<b>Identidades abertas</b>	É a característica em que a identificação do autor e revisor são conhecidas entre si e podem ser exibidas na publicação do manuscrito. É o oposto da revisão às cegas. <sup>3</sup>
<b>Pareceres abertos</b>	Consiste na publicação do parecer/relatório juntamente ao artigo. <sup>4</sup>

<sup>3</sup> Exemplo de artigo publicado com identidades abertas - ANEXO B

<sup>4</sup> Exemplo de artigo publicado com parecer aberto - ANEXO C

<b>Participação aberta</b>	Diz respeito à possibilidade da comunidade em geral colaborar com o processo de revisão do manuscrito.
<b>Interação aberta</b>	Trata da perspectiva de estabelecer um diálogo direto entre o revisor e o autor. <sup>5</sup>
<b>Abertura dos manuscritos antes da revisão</b>	Publicação dos manuscritos antes de serem avaliados pelos pares definitivamente.
<b>Revisão ou comentários após publicação</b>	Significa abrir um campo para comentários ou revisão após a publicação do trabalho.
<b>Plataformas abertas</b>	Plataformas que realizam revisão independente ou contribuem de algum modo com a avaliação, como a proposição de recompensas para os revisores, citando como exemplos <i>RUBRIQ</i> , <i>Peerage of Science</i> , <i>Axios Review</i> e <i>Publons</i> .

Fonte: Adaptado e traduzido de Ross-Hellauer (2017).

A partir das características da revisão por pares aberta apresentadas no quadro acima, Ross-Hellauer (2017) afirma que os defensores da características **identidades abertas**, também argumentam que esse tipo de revisão proporciona uma avaliação mais justa e elaborada, uma vez que o revisor terá seu nome vinculado ao manuscrito e deverá se preocupar em elaborar um parecer mais cuidadoso e com menos críticas negativas. Essa característica é também conhecida por alguns autores como revisão por pares assinada (FORD, 2013), em razão do fato de levar a identificação, ou assinatura do revisor na publicação. Ainda segundo Ford (2013) essa é a característica mais comum da revisão aberta e geralmente vem acompanhada de outra característica adicional.

Os **pareceres abertos** demonstram ser uma ação positiva para o revisor, pois permite um maior reconhecimento pela atividade de avaliação dos manuscritos, além de trazer contribuições também para o leitor, que poderá entender o *feedback* do revisor e extrair algo para si, aprender sobre o processo de revisão e quiçá estimular novos revisores. Além de proporcionar também transparência ao processo de avaliação.

Na **participação aberta**, também definida como *crowd-sourced review* (FORD, 2013) o nível de abertura pode ser amplo, possibilitando que a comunidade em geral colabore com a revisão, ou a revista ou instituição em si pode estabelecer alguma restrição, ao seu critério, antes ou depois da publicação.

---

<sup>5</sup> Exemplo de artigo publicado em que houve a interação aberta - ANEXO D

A **interação aberta**, definida por Ford (2013) como *disclosed review*, atua de modo que o autor possa discutir e responder comentários realizados durante a avaliação, sem o intermédio do editor, garantindo a melhoria e evolução do manuscrito.

Já na **abertura dos manuscritos antes da revisão** entendida também como *pre-publication review* (FORD, 2013), ou preprint, quando submetido, o manuscrito passa por uma avaliação primária e, se adequado, é depositado em repositórios, como o *arXiv*, que é a primeira iniciativa de repositório de *preprint*, e outras iniciativas semelhantes como *bioRxiv*, *medRxiv*, *chemRxiv*, *SocArXiv*, *PsyArXiv* e *EarthArXiv*. (SEVER *et al.*, 2019). Esse tipo de publicação garante a prioridade do autor ao discutir determinada temática e a rápida divulgação do manuscrito. Destarte, “[...] em alguns casos, autores que compartilharam os primeiros resultados por meio de servidores de pré-impressão foram abordados diretamente por periódicos interessados em publicar seus trabalhos.” (FOSTER, 2018). Pesquisas apontam que a maioria dos estudos depositados em repositórios como *preprints* são publicados em periódicos, como é o caso dos *preprints* depositados no *bioRxiv*:

Nossos algoritmos de correspondência descobriram que ~70% das pré-impressões no bioRxiv são publicadas por periódicos dentro de dois anos, um período suficiente para que a maioria dos artigos tenha passado por ciclos de revisão e revisão até a aceitação (SEVER *et al.*, 2019, tradução nossa).

Ou seja, essa afirmativa demonstra que uma das desvantagens mais elencadas a respeito da publicação em *preprint*, que trata da possibilidade do estudo representar resultados incorretos ou inconclusivos é reduzida, tendo em vista que uma parcela significativa dos *preprints*, quando depositados em repositórios, são também submetidos, avaliados e publicados em periódicos. Diante disso, sugere-se uma leitura que explore com maior profundidade a temática a rigor das publicações *preprints*<sup>6</sup>.

A **revisão ou comentários após publicação**, ou post-publication review (FORD, 2013) se trata da avaliação do manuscrito ser realizada após sua publicação, pois, como o conhecimento científico está em constante evolução, a avaliação ou comentários tecidos após a publicação podem contribuir para uma nova publicação ou uma retratação, se necessário. Ainda sobre essa característica, Ross-Hellauer (2017) apresenta o caso das *living reviews* ou revisões vivas. Quando um periódico que publica nas áreas de Relatividade, Física Solar e Astrofísica Computacional, e apresenta um conceito exclusivo (LIVING REVIEWS, 2020), permite aos

---

6 A emergência dos preprints para a ciência brasileira: considerações sob a ótica da Enfermagem: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342019000100604&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100604&tlng=pt)



definir que utilizará apenas a característica de **identidades abertas**, como foi identificado em n=41 das definições encontradas pelo autor, além disso, em outra combinação encontrada, n=29 entendem a revisão aberta como a união entre a característica de **identidades abertas** e **pareceres abertos**, n=9 definições assumem que a revisão aberta é a junção entre a **identidades abertas**, **pareceres abertos**, **participação aberta** e **abertura dos manuscritos antes da revisão**.

Dessa forma, entende-se que não há um consenso absoluto entre o conceito de *OPR*, e que esse conceito pode ser de fato a união de uma ou mais dessas características, ou até mesmo de outras características não exploradas aqui, mas que, de fato, se o editor ou responsável pelo periódico decidir adotar a revisão aberta, deverá definir quais características se adequam a revista em questão, levando em considerações os autores, revisores e leitores.

Em relação às vantagens da revisão por pares aberta, Bezzak *et al.* (2018, não paginado) apontam que:

Quadro 2 - Vantagens do processo de revisão aberta

<b>VANTAGENS DA REVISÃO ABERTA</b>
Revisão com ‘Identidades abertas’ fomenta uma maior responsabilidade dos revisores e reduz as possibilidades de vieses ou conflitos de interesse;
Os relatórios abertos adicionam uma garantia de qualidade, permitindo que a comunidade em geral analise as revisões e os processos de tomada de decisão;
Combinados, as identidades abertas e os relatórios de revisão aberta contribuem para aumentar a qualidade das revisões, pois o fato de ter o seu nome publicamente associado a um trabalho científico ou de ver a sua revisão publicada incentiva os revisores a serem mais minuciosos.
As identidades abertas e os relatórios de revisão abertos permitem que os revisores sejam reconhecidos pelo seu trabalho de revisão, incentivando esta atividade essencial e permitindo que o trabalho de revisão seja citado noutras publicações e em atividades ligadas à progressão na carreira.
A participação aberta pode superar problemas associados à seleção editorial de revisores. Especialmente para investigadores em início de carreira que ainda não receberam convites para revisão.

Fonte: Adaptado de Bezzak *et al.* (2018).

Como mencionado acima, os autores estimam que a abertura das identidades pode contribuir para fazer com que o revisor tenha mais responsabilidade na avaliação e elabore

pareceres mais claros, justos e amadurecidos, além de diminuir a possibilidade de haver conflito de interesses que outrora não eram revelados na revisão às cegas. Os relatórios abertos fomentam a maior qualidade do manuscrito, permitindo que a comunidade acompanhe a evolução do material, perceba como se deu o processo de revisão, e leitores que estudam determinadas temáticas podem aprender também com o *feedback* dos revisores (BEZJAK *ET AL.*, 2018).

Ademais, as identidades e relatórios abertos proporcionam o desenvolvimento de ferramentas e práticas que possibilitem o reconhecimento dos revisores, bem como permitir que a avaliação se torne citável e que possa ser agregada como material complementar para a progressão de carreira do revisor.

Sobre as plataformas abertas, sua utilização pode estar associada a evitar vieses associados à seleção de revisores, principalmente para oportunidades para revisores em início de carreira desenvolverem competências de avaliação e escrita. Apesar das vantagens expostas acima, como todo processo, a revisão aberta está vulnerável a riscos, que serão exibidos no quadro abaixo:

Quadro 3 - Desvantagens do processo de revisão aberta

<b>DESVANTAGENS DA REVISÃO ABERTA</b>
As identidades abertas retiram o anonimato [...] que tradicionalmente existia para evitar vieses sociais [...]. Assim, é importante que os revisores garantam que as revisões refletem apenas a qualidade científica do manuscrito, e não questões ligadas ao estatuto, currículo ou afiliação dos autores. Os autores devem assumir a mesma postura ao receber os comentários da revisão por pares.
Dar e receber críticas é muitas vezes um processo caracterizado por reações emocionais inevitáveis - autores e revisores podem concordar ou discordar subjetivamente sobre como apresentar os resultados e/ou o que precisa ser melhorado, acrescentado ou corrigido. Com as identidades e comentários abertos, estas divergências podem ser exacerbadas. Por esta razão, é fundamental que os revisores comuniquem os seus pontos de vista de uma forma civilizada e clara, de forma a garantir que estes são bem recebidos pelos autores.
A supressão do anonimato nas identidades abertas pode subverter o processo, ao desencorajar os revisores a fazer críticas, especialmente em relação a colegas mais prestigiados.
Por fim, considerando estas questões, existe maior probabilidade de os potenciais revisores recusarem fazer a revisão.

Fonte: Adaptado de Bezzak *et al.* (2018).

Como apresentado pelos autores, a retirada do anonimato faz com que os revisores reflitam bastante na elaboração do parecer, uma vez que seu nome estará exposto na revisão e

que o processo de realizar críticas pode estar relacionado a conflitos emocionais e subjetivos, de modo que não se sabe como o autor lidará com os comentários e se terá uma reação exacerbada. Além de desencorajar e inibir revisores menos experientes a serem críticos na avaliação de manuscritos de pesquisadores mais reconhecidos e prestigiados na área. A figura 9 abaixo demonstra de forma satírica alguns modelos de revisão por pares

Figura 9 - Modelos de revisão por pares



Fonte: BEZJAK, *et al.* (2018, tradução nossa).

De acordo com a figura 9, no modelo revisão por pares cegas, o autor desconhece quem está realizando as considerações sobre a sua pesquisa, o que demonstra causar desorientação no mesmo. Nas identidades abertas, que é uma das características presente na revisão aberta, o autor tem acesso à identificação dos avaliadores de sua pesquisa, o que torna o processo de revisão mais nítido para ele. Ademais, nos relatórios abertos que também se constitui como uma característica da revisão aberta, os relatórios, ou pareceres, são publicados junto ao artigo, o que confere transparência ao processo de revisão e atua como uma forma de reconhecimento dos avaliadores.

Dessa forma, após as discussões das vantagens e desvantagens da revisão aberta, a figura aponta e propõe reflexão para a transparência e a perspicuidade que a abertura das identidades dos revisores e dos pareceres proporcionam, que são duas das principais características da revisão aberta.

### 3.2.1.1 Revistas adeptas do modelo de revisão por pares aberta

O modelo de revisão aberta já vem sendo adotado pelos periódicos científicos. Ele já é “realidade em revistas científicas publicadas por editores como Copernicus, Frontiers, BioMed Central (BMC), eLife e F1000research.” (BEZJAK *ET AL.*, 2018, não paginado). Porém, esse modelo de avaliação é “ainda responsável por uma pequena porcentagem das revisões realizadas.” (MENDES-DA-SILVA, 2019, p. 1).

Essa não é uma iniciativa inédita, tendo em vista que conforme Silva (2016) as primeiras intenções de abrir o processo de revisão remontam à década de 80, e foram as revistas da área de ciências médicas as pioneiras nesse processo de abertura da revisão por pares. Silva (2016) afirma ainda que a comunidade médica levou em consideração a perspectiva de aumento de credibilidade, transparência e redução de concorrência e conflitos de interesse. Ademais, em outras áreas do conhecimento, Garcia e Targino (2017) citam também o *International Journal of Psychoanalysis, Science, Nature e British Medical Journal* como revistas e editoras que têm se manifestado a favor da revisão aberta.

Destarte, em 2018 a *Nature* publicou uma carta aberta<sup>7</sup> recomendando a publicação dos relatórios de revisão, uma das características do processo aberto (ROSS-HELLAUER; GÖRÖGH, 2019).

Oliveira (2018) realizou uma pesquisa no *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), diretório de revistas de acesso aberto com o intuito de identificar as revistas que utilizam a revisão aberta, sua origem, idiomas, editores e área de cobertura. Como resultado, a autora percebeu que somente 128 das 11.643 revistas indexadas no diretório, naquele ano, utilizavam a revisão aberta, o equivalente à 1% do total de revistas.

Em relação à disposição geográfica desses periódicos, estão dispersos entre 23 países, de modo que o Reino Unido é o país com mais títulos, 88 revistas. A autora entende que esse número pode estar relacionado com a BMC, editora que reúne a maioria das revistas identificadas na pesquisa. A editora aponta em seu *website* que “na BMC nós sempre apoiamos

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-018-06032-w>

inovações na revisão por pares e fomos os primeiros editores a abrir verdadeiramente a revisão por pares em 1999.” (BIOMED CENTRAL, 2019, tradução nossa). Além do Reino Unido, estavam incluídos na lista os países: Estados Unidos, com oito revistas, Alemanha com cinco, Espanha com quatro, Brasil com três e Holanda e Romênia com dois periódicos cada um (OLIVEIRA, 2018).

A mega revista científica Peer J, que é responsável pela publicação de sete periódicos científicos utiliza um modelo de revisão em que permite a abertura do processo, onde o revisor pode assinar o seu nome, tornando sua identidade conhecida e a publicação do relatório de revisão junto ao artigo aceito (PEERJ BLOG, 2014, tradução nossa)

De acordo com a revista, eles escolheram esse modelo híbrido, ou de transição, para abrir o processo de revisão e oferecer o incentivo à revisão atribuindo Digital Object Identifier (DOI) para as revisões e reconhecimento. Entre os benefícios identificados pela Peer J ao adotar esse modelo inclui: discussão mais civilizada nos bastidores do processo editorial, diversas menções da revisão sendo utilizada como ferramenta pedagógica em sala de aula, como estudos de caso para os revisores usarem como guias, e autores que desejam publicar em periódicos com avaliações construtivas foram encorajados a submeter no periódico porque viram a qualidade da revisão por pares nas publicações de seus colegas. (PEERJ BLOG, 2014, tradução nossa).

Para avaliar a efetividade do modelo proposto, a revista analisou os dados de todos os artigos publicados até aquele momento, incluindo autores, revisões e áreas temáticas. Foi identificado que 80% dos autores optaram por publicar o histórico completo da revisão, 40% dos revisores optaram por assinar suas revisões. Além disso, os dados coletados apontam que as áreas de ciências biológicas e médicas podem estar mais prontas para ser "abertas" do que costuma-se acreditar. (PEERJ BLOG, 2014, tradução nossa).

Em 2015, a Nature Communications anunciou que realizaria um teste ao adotar uma revisão por pares mais transparente. Destarte, resolveram publicar as avaliações dos revisores e cartas de contestação de autores. A intenção da revista é abrir o processo de revisão e fornecer informações sobre as avaliações que embasaram a decisão editorial de aceitar o artigo. Além disso, as avaliações atuam como pano de fundo para embasar o mérito da pesquisa e ilustrar a discussão entre os autores e revisores.

De acordo com os resultados do teste, 60% dos autores optaram por publicar o histórico de avaliação de seu artigo. Em vista disso, a revista acredita que este é um resultado

positivo, principalmente em razão da miríade de conteúdo e áreas de pesquisa. (NATURE COMMUNICATIONS, 2016, tradução nossa).

A revista afirma que esses dados podem variar em razão de determinadas áreas estarem mais propensas a aderir a revisão aberta, é mais comum que os relatórios estejam identificados e publicados, de modo que outras áreas não estão familiarizadas, e pode haver certa resistência. No entanto, a revista garante que a maioria dos artigos publicados contém um arquivo que apresenta o percurso de revisão por pares adotado no mesmo. (NATURE COMMUNICATIONS, 2016, tradução nossa).

Sobre a publicação dos relatórios, a revista afirma ter recebido feedback dos leitores que demonstram o potencial da revisão transparente de iniciar um diálogo construtivo entre autores, leitores e especificações do estudo. (NATURE COMMUNICATIONS, 2016, tradução nossa). No geral, a revista se mostrou satisfeita com o experimento e que fará da revisão transparente um recurso permanente. Além disso, afirmam esperar que no futuro, cada vez mais autores, leitores e revisores possam usufruir dos benefícios de ter os arquivos de revisão publicados. (NATURE COMMUNICATIONS, 2016, tradução nossa).

De temática semelhante, o estudo de Garcia, Targino e Silva (2018) buscou analisar a adoção do modelo de revisão por pares aberta pelas revistas que compõem o Portal de Periódicos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O Portal é composto por 45 periódicos, e 14 responderam o questionário, o correspondente a 31,11% da quantidade total. De acordo com os resultados, 10 revistas (72%) utilizam o modelo de revisão duplo-cega, três utilizam o modelo simples-cego (21%) e uma revista (7%), para a surpresa dos autores, já afirmava adotar a revisão aberta. Sobre a possibilidade adoção da revisão aberta, os dados demonstraram que 57% dos editores se disponibilizaram em aplicá-la, em contrapartida, 43% dos editores demonstraram resistência.

De acordo com os autores, embora a maioria das revistas adotem a revisão cega, os editores demonstraram interesse em conhecer, e talvez adotar o modelo alternativo de revisão, o que pode levar a crer que no futuro os editores desses periódicos possam desenvolver novos conhecimentos e práticas sobre a modalidade de revisão aberta (GARCIA; TARGINO; SILVA, 2018).

Na área de Ciências Sociais Aplicadas há a revista Encontros Bibli, Qualis A2, na área de Comunicação e Informação, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e que deu início ao projeto “Encontros Bibli em favor da Ciência Aberta”. No projeto, a revista sorteia e publica

anonimamente os pareceres dos artigos cujos revisores forneceram permissão. A figura a seguir apresenta os trabalhos publicados no volume 25, de 2020:

Figura 10 - Artigos publicados no volume 25 pela Encontros Bibli

Artigo	
<b>Teses e Dissertações relacionadas às pessoas com deficiência na área de Ciência da Informação no Brasil no período 2000 a 2018</b> Alexandrê Lobo Pinheiro, Andreia Cristina da Paixão Rodrigues, Doris Campos de Mendonça, Hamilton Vieira de Oliveira	ARTIGO PDF/A 01-21
<b>Os resumos e suas especificidades em periódicos brasileiros da Ciência da Informação</b> Rosane Suely Alvares Lunardelli, Andréia Del Conte de Paiva, Tatiana Tissa Kawakami	ARTIGO PDF/A 01-17
<b>Linguística Documental Espanhola no Brasil: uma leitura crítica</b> Carlos Cândido de Almeida, Mona Cleide Quirino da Silva Farias, Ilana Lopes Matias	ARTIGO PDF/A PARECER DO ARTIGO 01-19
<b>Proposta de modelo para análise das influências intelectuais dos bolsistas de produtividade (PQs) do CNPq</b> Tatyane Lúcia Cruz, Fábio Mascarenhas e Silva, Leilah Santiago Bufrem	ARTIGO PDF/A PARECER DO ARTIGO 01-22
<b>Informação, Verdade e Pós-Verdade: uma crítica pragmática na Ciência da Informação</b> Sonia Cristina Bocardi Moraes, Carlos Candido Almeida, Marcus Rei de Lima Alves	ARTIGO PDF/A PARECER DO ARTIGO 01-22
<b>Ciência-Ação em Ciência da Informação: um método qualitativo em análise</b> Jobson Louis Santos de Almeida, Valmira Perucchi, Gustavo Henrique de Araújo Freire	ARTIGO PDF/A PARECER DO ARTIGO 01-24
<b>Contribuições do Modelo de Carol Kuhlthau para a pesquisa sobre Comportamento Informacional e Competência em Informação no Brasil</b> Carlos Robson Souza da Silva, Thiago Pinheiro Ramos de Oliveira, Thiciane Mary Carvalho Teixeira, Maria de Fátima Oliveira Costa, Jefferson Veras Nunes	ARTIGO PDF/A PARECER DO ARTIGO 01-14
<b>Impacto da internacionalização na visibilidade da produção científica do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: BIOQUÍMICA/UFRGS (2007-2016)</b> Ediane Maria Gheno, Samile Andréa de Souza Vanz, Leo Anderson Meira Martins, Lucimara Figueira Duarte, Diogo Onofre Souza, Luciana Calabro	ARTIGO PDF/A PARECER DO ARTIGO 01-25
<b>Marcas de procedência: contribuições para o estudo do livro raro</b> Marcia Carvalho Rodrigues, Alissa Esperon Vian, Heytor Diniz Teixeira	ARTIGO PDF/A PARECER DO ARTIGO PARECER DO ARTIGO 01-20
<b>Os usos da gamificação na mobilização cognitiva da ciência cidadã online</b> André Luiz Brazil, Sarita Albagli	ARTIGO PDF/A 01-21

Fonte: Encontros Bibli (2020).

Na figura acima, podemos perceber na lateral direita, após o título do artigo, o *link* que direciona para a abertura do artigo, e, no caso dos artigos sorteados, a opção de visualizar também o parecer do artigo. No arquivo, é possível ver os comentários de avaliação e a decisão sugerida pelo revisor de aceitar ou rejeitar o parecer. Acredita-se que essa iniciativa tomada pela Encontros Bibli é pioneira no âmbito das revistas brasileiras, sendo um passo primordial para estabelecer os primeiros contatos com os princípios da ciência e da revisão aberta, que visam o desenvolvimento de uma ciência mais justa e transparente.

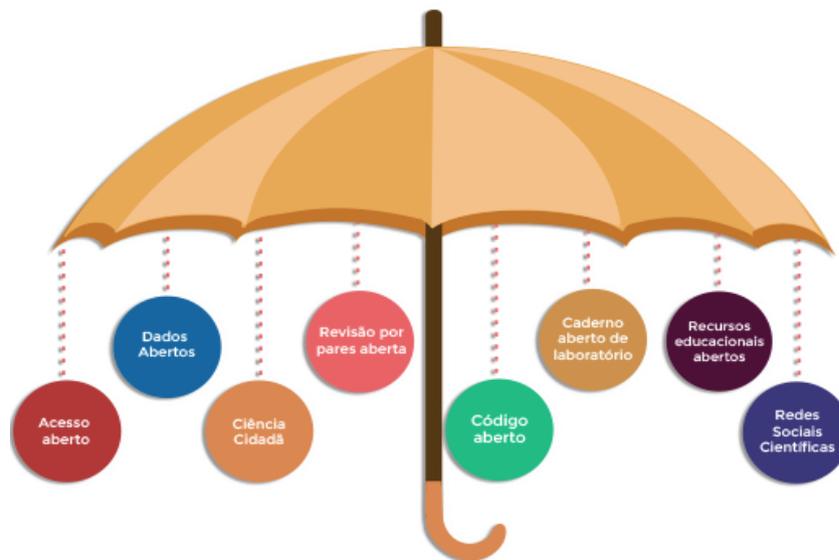
Como qualquer outro processo emergente, haverá reveses para adoção e implementação da revisão aberta, que incluem: a) mudança do papel dos periódicos e editores, bem como a aceitação ampla da comunidade científica, b) estreita relação existente entre a revisão aberta e o acesso aberto e c) entraves impostos pela tecnologia (FORD, 2013). Acredita-se que o desafio mais representativo está relacionado à aceitação pela comunidade científica,

pois, como demonstrado ao longo desse trabalho, a mesma está acostumada com o modelo tradicional (às cegas) e demonstra oferecer resistência para transição.

Para Nassi-Calò (2015a) não é possível afirmar que há a sobreposição de um modelo para o outro. A autora ressalta que cada periódico deve buscar compreender e atender da melhor maneira possível seus autores, avaliadores e leitores, e levar em consideração as vantagens e desvantagens de cada modelo. Porém, entende-se que a comunidade científica deve-se permanecer focada em busca das melhores práticas e de sua sustentabilidade.

O modelo aberto representa transformações não apenas na prática científica de avaliar manuscritos, mas oferece oportunidades de recompensar revisores, de divulgar *feedbacks* e proporcionar que todos os leitores aprendam algo com um parecer que permaneceria arquivado durante anos nos arquivos do editor, além de caminhar rumo a uma ciência cada vez mais aberta, transparente e objetiva, diminuindo vieses e possíveis conflitos. Os modelos de revisão por pares aberta discutido anteriormente estão em consonância com os princípios da ciência aberta (*open science*), que pode ser entendido de forma a abranger os princípios expostos na figura 11:

Figura 11 - Princípios da ciência aberta



Fonte: Brasil (2018).

Shintaku e Seabra Junior (2019) apontam que a Ciência Aberta é um termo ‘guarda-chuva’ como demonstrado na figura 10 e envolve princípios que objetivam apresentar um percurso de democratização da ciência proporcionando mudanças em diversas práticas já consolidadas na comunicação científica. Sobre os princípios apresentados na figura, a Fundação

Oswaldo Cruz (Fiocruz), lançou uma formação modular em Ciência Aberta, que “[...] foi concebida como uma das estratégias para apresentar o movimento da Ciência Aberta, suas diversas práticas, expectativas e controvérsias.” (BRASIL, 2018, *online*).

A formação é composta por quatro séries, que ofertarão um total de oito cursos, de modo que a primeira série lançou dois cursos: ‘O que é ciência aberta?’ e ‘Panorama histórico da ciência aberta’.

O primeiro curso, ‘O que é ciência aberta’ discute acerca dos fundamentos e princípios que norteiam os debates sobre ciência aberta, abordando as temáticas mostradas na figura 11 acesso aberto, dados abertos, ciência cidadã, revisão por pares aberta, temática central dessa pesquisa, código aberto, caderno de laboratório aberto, recursos educacionais abertos e redes sociais científicas. O segundo curso ‘Panorama histórico da ciência aberta’ apresenta o percurso histórico nacional e internacional das iniciativas em prol da ciência aberta

Não pretende-se aqui explorar cada um dos princípios apontados na figura, tendo em vista que a amplitude dos conceitos exigiria aprofundamento teórico maior, no entanto, é fundamental propiciar e fomentar discussões acerca dessas temáticas, tendo em vista que com o cenário de ampliação e desenvolvimento da ciência aberta e a inserção das tecnologias da informação e comunicação (TIC) nos processos de comunicação da ciência, a comunidade científica é desafiada a atualizar suas práticas, modelos, normas e critérios. A figura 12 abaixo exhibe as regras fundamentais da ciência aberta, de acordo com o Manual de Formação em Ciência Aberta<sup>8</sup>:

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://foster.gitbook.io/manual-de-formacao-em-ciencia-aberta/>

Figura 12 - Regras fundamentais da ciência aberta



Fonte: BEZJAK *et al.* (2018).

Os princípios fundamentais que norteiam a ciência aberta apontam que o fazer científico precisa ser transparente, no tocante aos seus procedimentos metodológicos; deve estar disponível a qualquer um interessado e ser gratuito, no que diz respeito ao seu acesso; tendo em vista o entendimento de que a ciência é um bem público e social, e que deve permanecer acessível, onde qualquer pessoa tenha a oportunidade de se apropriar dos resultados advindos do conhecimento científico.

Os tópicos discutidos até aqui são componentes da comunicação científica, e dessa forma, quando estudados, analisados e discutidos na comunidade acadêmica, propiciam práticas de comunicação da ciência eficientes e objetivas que visam a disseminação de uma ciência mais acessível, gratuita e transparente.

Para FOSTER (2018) a abertura do processo de revisão não reflete em uma solução total e definitiva para todas as dificuldades oriundas do sistema tradicional de avaliação por pares, e complementa:

OPR não é perfeito e não significa que todos os preconceitos serão erradicados ou que pesquisadores seniores não irão retaliar se pesquisadores mais jovens criticarem seu trabalho. No entanto, tornará essas ocorrências mais abertas e poderá causar danos à reputação dos revisores quando eles agirem de maneira inadequada.

Ou seja, a revisão aberta surge como uma alternativa para aprimorar o processo de revisão por pares e para tentar assim propor soluções que resultem em melhorias nessa etapa, que é fundamental ao desenvolvimento do conhecimento científico e, conseqüentemente, da sociedade.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa segue os pressupostos metodológicos da abordagem quanti-qualitativa, também conhecida como abordagem mista. Essa abordagem “possibilita a realização de estudos com desenhos metodológicos diferentes, mas que produzem dados mutuamente complementares, favorecendo uma interpretação mais completa e abrangente do fenômeno investigado.” (SANTOS *ET AL.*, 2017, p. 7)

O aspecto quantitativo está relacionado à análise dos dados obtidos pelos metadados dos periódicos científicos, objetos de estudo desta pesquisa, e que correspondem às suas características. Já o aspecto qualitativo leva em consideração a análise de conteúdo realizada com os dados que correspondem ao modelo de revisão aberta utilizado por estes periódicos.

Em relação aos objetivos desta investigação, são entendidos como exploratório, uma vez que segundo Gil (2008, p. 27) a pesquisa exploratória é desenvolvida visando “proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato [...] especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.”

Utilizou-se como método e técnica de coleta de dados a pesquisa documental, tendo em vista que “são considerados documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno.” (GIL, 2008, p. 147). Dessa forma, Laville e Dione (1999, p. 166) distinguem-se diversos tipos de documentos como fontes:

desde as publicações de organismos que definem orientações, enunciam políticas, expõem projetos, prestam conta de realizações, até documentos pessoais, diários íntimos, correspondência [...] sem esquecer os artigos de jornais e periódicos nem as diversas publicações científicas, revistas, atas de congressos e colóquios.

Tendo em vista a correspondência entre o pensamento dos autores, e ainda discorrendo sobre a pesquisa documental, Gil (2008) afirma que as sociedades estão em constante mudança, estrutural, social e cultural, e, a partir disso, para compreender essas transformações não basta entrevistar e questionar as pessoas, mas perceber também que os documentos se tornaram importantes fontes de informação para detectar tais mudanças. Destarte, neste estudo consideram-se as revistas inseridas no DOAJ como documentos, para que seja possível analisar suas características e o processo de revisão por pares aberta utilizado pelas mesmas.

Além disso, realizou-se também uma entrevista não-estruturada com três editores como coleta de dados. Optou-se pela entrevista não-estruturada, pois essa modalidade em geral concede mais liberdade ao entrevistador, de forma que o mesmo possa decidir a direção a ser seguida. Além disso, as perguntas são mais abertas e podem ser respondidas em um diálogo informal (MARCONI; LAKATOS, 2003). No entanto, dos três entrevistados, apenas dois deles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que autoriza a divulgação dos dados de sua entrevista para a pesquisa e publicação.

Para desenvolver os alicerces teóricos que sustentam esta pesquisa, elaborou-se a revisão de literatura com base em bibliografia recuperada no Portal de Periódicos da Capes, no acervo da Biblioteca de Ciências Humanas (BCH) da Universidade Federal do Ceará (UFC), em dissertações e teses disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), na base de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, em matérias do *blog SciELO* em Perspectiva e em apresentações (*slides*) e *e-books* oriundos do ABEC MEETING 2018 e 2019, evento organizado anualmente pela Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

O campo de pesquisa onde houve a coleta de dados documental é o DOAJ, um diretório online lançado em 2003 na Suécia e que indexa e disponibiliza o acesso a periódicos de alta qualidade, de acesso aberto e revisados por pares. O diretório iniciou com 300 periódicos e hoje possui mais de 15.200 revistas que cobrem diversas áreas do conhecimento, de 133 países e mais de 5 milhões de artigos. A seguir dispõe-se a página inicial do DOAJ para ilustrar como se configura a plataforma:

Figura 13 - Página inicial do diretório

The screenshot shows the DOAJ homepage with the following elements:

- Header:** DOAJ DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS logo and a 'SUPPORT DOAJ' button.
- Navigation Bar:** DOAJ, Search, Browse Subjects, Apply, News, About, For Publishers, API, Login.
- Search Section:** Search DOAJ input field, filters for 'journals' and 'articles', and an '[Advanced Search]' link.
- Statistics:** 15,201 Journals, 12,193 searchable at Article level, 134 Countries, 5,273,830 Articles.
- Main Content:**
  - DOAJ (Directory of Open Access Journals):** Description of the directory and its funding.
  - Latest News:** Two news items: 'Designing for better accessibility in open access scholarly publishing' and 'Deadline to Diamond OA Survey Extended'.
- Right Sidebar:**
  - Language selection: 'Seleccione o idioma'.
  - Download metadata, FAQs, New Journals Feed, OAI-PMH, XML, Widgets, Open Access Resources, Transparency & Best Practice.
  - Members: All members (incl. sustainable funding), Our publisher members, Our sponsors, Our volunteers.
  - Social media icons: Facebook, Twitter, LinkedIn, YouTube.

Fonte: DOAJ (2020).

A missão do DOAJ é aumentar a visibilidade, acessibilidade, reputação, uso e impacto de periódicos de pesquisa acadêmica de qualidade, com revisão por pares e acesso aberto em todo o mundo, independentemente da disciplina, geografia ou idioma. O Diretório trabalhará com editores e proprietários de periódicos para ajudá-los a entender o valor das normas e publicações de melhores práticas e aplicá-las às suas próprias operações, comprometendo-se a ser 100% independente e a manter todos os seus serviços e metadados como livres para usar ou reutilizar para todos.

O DOAJ é uma comunidade independente e todos os seus recursos provêm de doações. Todos os seus serviços oferecidos são gratuitos, incluindo a indexação no diretório. Além disso, os dados das revistas estão disponíveis livremente (DOAJ, 2020, tradução nossa).

A coleta de dados teve início no dia 28 de janeiro de 2020 e se encerrou no dia 05 de fevereiro de 2020. Nesse período, estavam inseridas no DOAJ um total de 14.250 revistas, onde 133 revistas, de origem nacional e internacional estavam indexadas sob o filtro ‘open peer review’. Para a identificação das revistas fez-se a busca pelo filtro ‘Advanced Search’ na página inicial do diretório, em seguida foi selecionada a opção ‘Journals’, e dentro do filtro ‘peer review’ restringiu-se para a opção ‘open peer review’. Desse modo, são elencadas todas as revistas indexadas sobre esse filtro. Atualmente, devido à constante atualização e revisão realizada pelo DOAJ, em razão de manter somente periódicos científicos de alta qualidade no diretório, há revistas analisadas nesta pesquisa, que não estão mais indexadas no diretório devido à suspeita de má conduta editorial por parte do editor e por encerramento de publicações. O motivo pelo qual estas revistas fazem parte do *corpus* desta pesquisa na análise e discussão dos resultados, se dá por que na época da coleta dos dados, foram incluídas conforme os critérios elencados acima.

Após a constatação da quantidade de revistas com revisão por pares aberta, foi realizado o *download* dos metadados disponibilizados pelo DOAJ<sup>9</sup>, dessa forma foi possível ter acesso mais rápido as revistas e seus dados descritivos como país de origem, editora, idioma, International Standard Serial Number (ISSN), cobrança de Article Processing Charges (APC), identificador persistente, Uniform Resource Locator (URL) da revista e processo de revisão, que é o foco desta pesquisa.

A partir disso, foi realizada a visita, observação e leitura do *website* de cada revista para identificar o processo de revisão adotado pela mesma. Cada periódico foi examinado

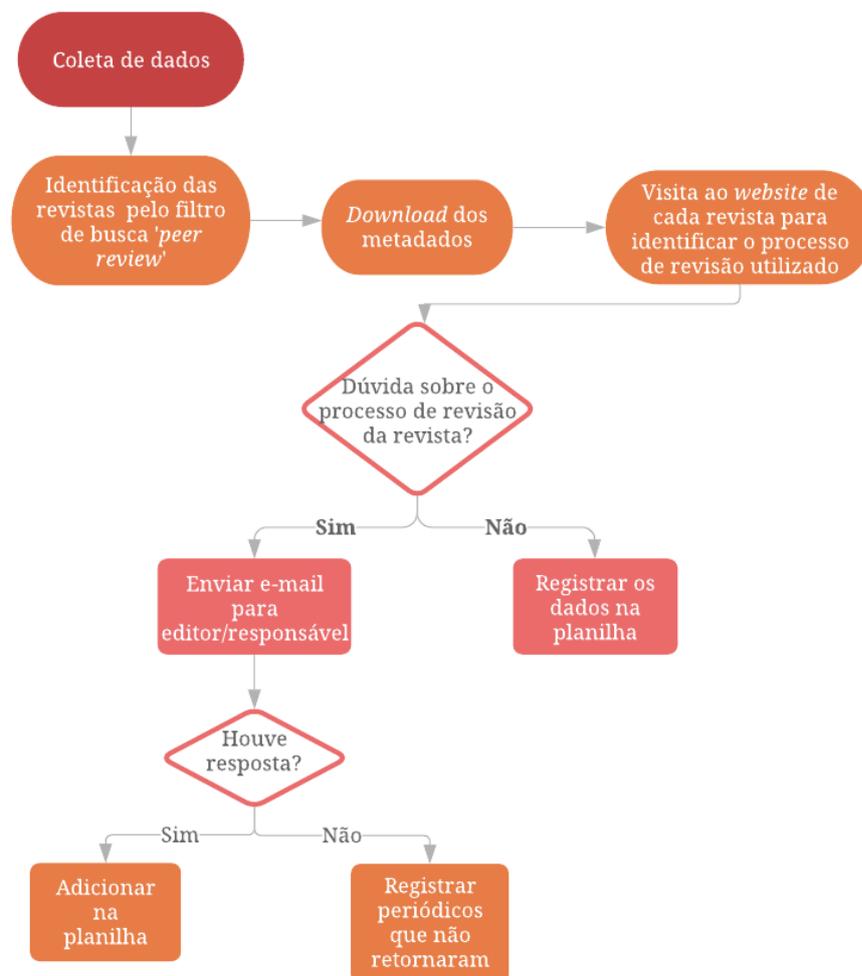
---

9 Os metadados do DOAJ podem ser baixados no formato .csv aqui: <https://doaj.org/faq#metadata>

individualmente, onde buscou-se identificar nas seções ‘Sobre’ ou ‘Editorial’ informações que explicavam o fluxo do processo de revisão da revista. Nesse momento, buscava-se reconhecer e analisar a adoção das sete características de *open peer review* apontadas por Ross-Hellauer (2017) no referencial deste trabalho.

Quando houve dúvidas sobre a revisão de determinado periódico na coleta, foi enviado e-mail para editor ou setor responsável em busca de esclarecimentos sobre o processo. Destarte, foram encaminhados 17 e-mails e apenas 11 deram retorno. A fim de ilustrar e facilitar o entendimento dos procedimentos adotados para a coleta de dados documental, apresenta-se um fluxograma na figura a seguir:

Figura 14 - Fluxograma de processos que orienta a coleta de dados



Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

Para a análise dos dados coletados, realizou-se um tratamento quantitativo para as características descritivas das revistas e a técnica análise de conteúdo de Bardin (2011) para as características que compõem o modelo de revisão aberta utilizado pelos periódicos e para a entrevista. A análise de conteúdo é uma técnica que visa classificar elementos em categorias, para estabelecer uma investigação do que há em comum entre cada um deles e “[...] o que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles.” (BARDIN, 2011, p. 148) Ademais, o objetivo do estabelecimento de categorias é “[...] fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos.” (BARDIN, 2011, p. 148-149)

Utilizando essa técnica, estabeleceu-se as seguintes categorias: **a)transparência;** **b)agilidade.** Para criar essas categorias, definiu-se a divisão das sete características apresentadas por Ross-Hellauer (2017) e discutidas ao longo deste trabalho, quais sejam: identidades abertas, pareceres abertos, participação aberta, interação aberta, abertura dos manuscritos antes da revisão, revisão ou comentários após publicação e plataformas abertas para identificar os pontos de convergência entre si.

Quadro 4 - Categorias estabelecidas para análise de conteúdo

Transparência	Agilidade
<ul style="list-style-type: none"> <li>→ identidades abertas;</li> <li>→ pareceres abertos;</li> <li>→ participação aberta;</li> <li>→ interação aberta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ abertura dos manuscritos antes da revisão;</li> <li>→ revisão ou comentários após publicação;</li> <li>→ plataformas abertas.</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A categoria denominada **Transparência** trata das características: identidades abertas, pareceres abertos, participação aberta e interação aberta, que atuam com o intuito de promover a transparência no processo de revisão e publicação científica. Já a categoria intitulada **Agilidade** aborda as características abertura dos manuscritos antes da revisão, revisão ou comentários após publicação e plataformas abertas, que operam no sentido de fomentar maior agilidade também no processo de revisão e publicação.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os dados coletados e analisados conforme abordagem metodológica tratada acima. No primeiro momento são apontados os nomes de todas as revistas que estavam inseridas no DOAJ no momento da coleta, bem como as revistas que foram desconsideradas da análise com suas respectivas justificativas. Após isso, são apresentadas características descritivas das revistas que compõem o *corpus* da pesquisa, incluindo país, editoras, idioma, cobrança de APC e área de conhecimento.

Em seguida trata-se da análise quantitativa das sete características (identidades abertas, pareceres abertos, participação aberta, interação aberta, abertura dos manuscritos antes da revisão, revisão ou comentários após publicação e plataformas abertas) para verificar se essas características estão presentes nos periódicos indexados no DOAJ. Posteriormente, utiliza-se a análise de conteúdo como técnica para tratar os dados, a qual foi realizada de acordo com os princípios estabelecidos por Bardin (2011), e com estabelecimento das seguintes categorias: a) Transparência e b) Agilidade.

Ademais, apresenta-se o caso de duas revistas que utilizam cinco características de revisão aberta, e o caso de um periódico adepto da revisão aberta indexado no DOAJ, mas que não estava presente no filtro de revisão por pares aberta, o que indica que podem haver mais revistas adeptas da revisão aberta, mas que não estão inseridas no filtro correspondente. No quadro a seguir é possível visualizar as 133 revistas inseridas no DOAJ, de origem nacional e internacional que estavam indexadas sob o filtro ‘open peer review’:

Quadro 5 - Revistas inseridas no DOAJ que utilizam revisão aberta

Archives of Public Health	Journal of Open Source Software	OIDLES: Observatorio Iberoamericano del Desarrollo Local y la Economía Social
BMC Medical Genomics	Nutrition Journal	African Invertebrates
BMC Psychiatry	BMC International Health and Human Rights	Network Pharmacology
BioéthiqueOnline	microPublication Biology	Revista Outubro
Hybrid Pedagogy	Atlas Journal of Biology	BMC Complementary and Alternative Medicine
Research Involvement and Engagement	Papers in Physics	The Comics Grid: Journal of Comics Scholarship
Journal of Cardiothoracic Surgery	BMC Oral Health	Media Ilmu Keolahragaan Indonesia

BMC Cardiovascular Disorders	Updating Medicina del Lavoro	Human Resources for Health
Research Integrity and Peer Review	BMC Gastroenterology	Cardiovascular Ultrasound
ScienceOpen Research	Population Health Metrics	SciPost Physics
Sports Medicine, Arthroscopy, Rehabilitation, Therapy & Technology	BMC Psychology	BMC Pulmonary Medicine
Translingual Discourse in Ethnomusicology	BioData Mining	Veterinary Evidence
BJGP Open: British Journal of General Practitioners Open	BMC Nursing	The Lancet Planetary Health
Economics : the Open-Access, Open-Assessment e-Journal	BMC Medical Research Methodology	BMC Nephrology
Informationspraxis	BMC Sports Science, Medicine and Rehabilitation	Cambridge Open-Review Educational Research e-Journal
Implementation Science	Journal of Foot and Ankle Research	BMC Urology
BMC Dermatology	Pro Ligno	BMC Medical Education
BMC Neurology	Canadian Journal of Bioethics	BMC Emergency Medicine
Journal of Open Psychology Data	Current Controlled Trials in Cardiovascular Medicine	GigaScience
Hereditary Cancer in Clinical Practice	BMC Surgery	Trials
BMC Endocrine Disorders	Environmental Health	BMC Pregnancy and Childbirth
Internet Policy Review	BMC Public Health	BMC Women's Health
Journal of Maps	BMC Medical Ethics	Linguamática
BMC Medical Informatics and Decision Making	Journal of Perspectives in Applied Academic Practice	E-Journal of Severe Storms Meteorology
BMC Anesthesiology	BMC Palliative Care	MedEdPublish
Problemi Bezperervnoï Geografičnoï Osviti ì Kartografii	Ciencia Cognitiva	BMC Geriatrics
BMC Family Practice	Wind Energy Science	Ledger
BMC Health Services Research	European Cells & Materials	Pilot and Feasibility Studies
Encrucijadas: Revista Crítica de Ciencias Sociales	BMJ Paediatrics Open	Research Ideas and Outcomes
Acta Orthopaedica	Wellcome Open Research	F1000Research
Economic Thought	BMC Ophthalmology	BMC Infectious Diseases
JRSM Short Reports	BMC Nutrition	Reproductive Health
Australasian Medical Journal	Biology Direct	Empirical Musicology Review
Head & Face Medicine	BMC Medical Imaging	4 open
BMC Cancer	Gates Open Research	Projetos e Dissertações em Sistemas de

		Informação e Gestão do Conhecimento
Dialogic Pedagogy	Journal of Medical Case Reports	Systematic Reviews
<b>Kerala Heart Journal</b>	BMJ Open Science	The Programming Historian
BMC Pediatrics	Cognitio	In the Library with the Lead Pipe
BMC Medical Genetics	Health Research Policy and Systems	<b>Nuclear Energy and Technology</b>
Journal of Physical Education and Sport	Contribuciones a la Economía	Zeitschrift für digitale Geisteswissenschaften
Royal Society Open Science	Pakistan Journal of Medical Sciences	<b>Oceanologia</b>
BMC Musculoskeletal Disorders	BMC Rheumatology	CVIR Endovascular
Journal of Human Growth and Development	JRSM Open	BMC Pharmacology and Toxicology
Diagnostic and Prognostic Research	BMJ Open	
Journal on Baltic Security	BMC Medicine	

Fonte: Dados de pesquisa coletados no DOAJ (2020).

No processo de coleta foram identificadas 11 revistas que, por razões a serem descritas a seguir, foram desconsideradas da análise. Essas revistas estão marcadas na cor amarela no quadro acima e as justificativas para sua desconsideração estão elucidadas a seguir.

Duas revistas alegavam em seu *site* utilizar os modelos de revisão cega. São as revistas *Oceanologia*, que afirma em sua política editorial utilizar a revisão simples cega, e a *Nuclear Energy and Technology*, que alega empregar o modelo de revisão duplo cega, dessa forma, essas revistas serão desconsideradas na análise. Tendo em vista a relevância do DOAJ e o fato desses periódicos estarem indexados sob o filtro errado, foi enviado um e-mail para os responsáveis pelo diretório para que possam analisar o caso.

As revistas *BioéthiqueOnline* e *Canadian Journal of Bioethics* estão indexadas no DOAJ sob diferentes registros, como revistas distintas, no entanto, após entrar em contato com o perfil oficial da revista no *Facebook* indicado no *site* para questionar sobre a relação entre as duas revistas, foi respondido que a *BioéthiqueOnline* operou como uma revista de acesso aberto entre os anos de 2012 à 2017, e então em 2018 foi renomeada para *Canadian Journal of Bioethics*, continuando com acesso aberto, revisão aberta e livre de qualquer taxa. E que *BioéthiqueOnline* é agora a nomenclatura utilizada para as mídias sociais do periódico *Canadian Journal of Bioethics*.

De modo semelhante, a revista *JRSM Reports* está inserida no DOAJ, mas seus dados apontam aos mesmos da *JRSM Open*, incluindo a mesma URL, desse modo, foi enviado e-mail para o editor da revista *JRSM Open*, no entanto não houve retorno.

Igualmente, a revista *Current Controlled Trials in Cardiovascular Medicine* que está inserida no DOAJ foi interrompida e deu continuidade às suas atividades sob um novo título denominado *Trials*, que também está indexada no DOAJ.

A revista *Kerala Heart Journal* afirma em sua política que permite o processo de OPR, no entanto, não especifica como se dá esse modelo e atualmente não está mais inserida no DOAJ por ter cessado sua publicação.

A revista *Pro Ligno* afirma em seu site que após a revisão por pares, o editor toma uma decisão sobre o manuscrito e encaminha para os autores, juntamente com os comentários e as recomendações dos revisores anônimos. Em virtude disso, faz-se acreditar que a revista não utiliza a OPR.

Do mesmo modo, as revistas *Journal of Perspectives in Applied Academic Practice*, *Media Ilmu Keolahragaan Indonesia* e a *The Lancet Planetary Health* não acusam em seus respectivos sites utilizar a OPR. Assim, também não serão levadas em consideração. Foi enviado e-mail para os editores responsáveis pelos três periódicos citados acima para sanar a dúvida, mas não houve retorno.

A revista *OIDLES: Observatorio Iberoamericano del Desarrollo Local y la Economía Social* não apresenta informações em sua política editorial sobre a revisão que utiliza ou sobre OPR. Foi enviado e-mail para a pessoa responsável pelo grupo editorial no qual a revista integra e o retorno foi que autores e revisores não conhecem a identidade um do outro e não há a publicação dos relatórios dos revisores.

Destarte, após a remoção das revistas desconsideradas, a quantidade final de periódicos que compõem o *corpus* dessa pesquisa totaliza 122, os quais tiveram suas características descritivas analisadas quantitativamente. A primeira característica descritiva trata da disposição geográfica desses periódicos e está apresentada conforme a tabela 1:

Tabela 1 - País de origem e quantidade de revistas inseridas no DOAJ

Países	Quantidade de revistas
Reino Unido	84
Estados Unidos	10
Alemanha	5
Brasil	3
Espanha	3

Suíça	2
Canadá	1
Holanda	1
Romênia	1
China	1
África do Sul	1
Argentina	1
Austrália	1
Áustria	1
Bulgária	1
França	1
Itália	1
Paquistão	1
Polônia	1
Portugal	1
Ucrânia	1
<b>Total</b>	<b>122</b>

Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

De acordo com a tabela 1, percebe-se a expressiva atuação do Reino Unido neste cenário, com a publicação de 84 títulos em *OPR*, o que corresponde 68,85% do total de revistas, em seguida vem Estados Unidos com dez revistas, que reflete em 8,19% das revistas, Alemanha com cinco, Brasil e Espanha com três, Suíça com duas revistas e os demais países apenas com uma revista cada um. Apesar de o Brasil ser o terceiro país no *ranking* de países com mais revistas indexadas no DOAJ, com um total de 1.458 (PEREIRA; FURNIVAL, 2020), as revistas brasileiras em *OPR* correspondem a menos de 5% do total de revistas em *OPR* do diretório.

A quantidade considerável de revistas que têm origem no Reino Unido possui uma relação estreita com a editora inglesa *BMC (BioMed Central)* e que de acordo com a tabela 2, tem grande influência nas publicações em *OPR*.

Tabela 2 - Editoras que possuem mais títulos de revistas em *OPR* no DOAJ

<b>Principais editoras</b>	<b>Quantidade de revistas de <i>OPR</i> publicadas pela editora</b>
BMC	64
BMJ Publishing Group	3
F1000 Research Ltd	2
Pensoft Publishers	2
Taylor & Francis Group	2
University Library System, University of Pittsburgh	2
SAGE Publishing	1
Servicios Academicos	1

---



---

**Intercontinentales**

Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

De acordo com os dados, a *BMC* possui 64 revistas com revisão aberta inseridas no DOAJ, enquanto a *BMJ Publishing Group* possui três, a *F1000 Research Ltd*, *Pensoft Publishers*, *Taylor & Francis Group* e a *University Library System, University of Pittsburgh* possuem duas revistas cada, além da *SAGE Publishing* e *Servicios Academicos Intercontinentales* que possuem uma revista cada.

De acordo com a literatura internacional, a área médica e suas subdivisões têm adotado a OPR (SILVA, 2016), a exemplo da BMC, editora que publica artigos na área de ciência, tecnologia, medicina e engenharia (BIOMED CENTRAL, 2020, tradução nossa). Acredita-se que a *BMC* gerencia um número significativo de revistas em revisão aberta por ter adotado o modelo de revisão por pares aberta em 1999, além de demonstrar estar comprometida com novas alternativas inovadoras no processo de revisão, como a revisão sem resultados e a revisão por pacientes (BIOMED CENTRAL, 2020, tradução nossa). A revisão sem resultados foi iniciada pela *BMC Psychology*, onde os revisores não têm acesso aos resultados da pesquisa, e julgam o manuscrito somente pela sua lógica e metodologia, e a revisão por pacientes, realizada pela *Research Involvement and Engagement*, onde além dos revisores acadêmicos, pacientes são solicitados a revisar o manuscrito (BIOMED CENTRAL, 2020, tradução nossa). Dessa forma, entende-se a razão pela grande quantidade de revistas publicadas com OPR por essa editora.

Algumas revistas presentes no DOAJ não estão vinculadas a nenhuma editora específica, de forma que a editora é a própria revista, instituição ou associação no qual o periódico está vinculado, por isso são poucas as editoras listadas acima. O próximo traço descritivo analisado é o idioma de publicação das revistas em OPR, que será apresentado na tabela 3:

Tabela 3 - Idioma de publicação das revistas

<b>Língua</b>	<b>Quantidade de revistas que publicam no idioma</b>
Inglês	114
Português	5
Espanhol	4
Castelhano	4
Alemão	3
Italiano	2
Francês	1

Basco	1
Catalão	1
Galego	1
Russo	1
Ucraniano	1
Valenciano	1

Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

De acordo com os dados apresentados, 114 revistas publicam seus manuscritos em inglês, cinco revistas publicam em português, quatro revistas publicam em espanhol e castelhano, três revistas publicam em alemão, duas publicam em italiano e há uma revista que publica em francês, em basco, catalão, galego, russo, ucraniano e valenciano, ou seja, um periódico em cada idioma. Apesar da diversidade de línguas, há uma larga predominância da língua inglesa entre as demais, acredita-se que em razão de que 84 revistas são oriundas do Reino Unido, bem como o fato do inglês ter se tornado a língua universalmente aceita na academia para a comunicação entre os cientistas (CARLOTTI JÚNIOR, 2019).

Continuando com a análise quantitativa das características descritivas, aborda-se a seguir a demanda de pagamento de *Article Processing Charges (APC)* pelos periódicos. *APC* é uma taxa de processamento de artigos, ou seja, uma cobrança feita ao autor, à instituição na qual o autor está vinculado ou agências de fomento à pesquisa, com o objetivo de subsidiar os custos relacionados aos processos de diagramação, editoração, revisão, publicação do artigo entre outras despesas afins. A tabela 4 apresenta a quantidade de periódicos que cobram e que não cobram o pagamento de *APC*:

Tabela 4 - Pagamento de APC

<b>Pagamento de taxa Article Processing Charges</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
	90	32
<b>Total</b>	122	

Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

De acordo com a tabela, 90 revistas, que representam 73,78% do número total de revistas analisadas, cobram o pagamento de *APC* e 32 revistas (26,23%) da amostra total é livre de qualquer cobrança para ter acesso aos seus manuscritos. Os valores cobrados demonstram ser relativos a cada periódico e de acordo com o estudo de Pereira e Furnival (2020), não foram encontrados em revisão bibliográfica qualquer dado que demonstre padronização, valor de

referência ou metodologia para orientar o cálculo que estabelece o valor das APCs. Segundo os autores tais informações devem estar dispostas em literatura cinzenta, nas editoras ou em dados inacessíveis ao público.

O próximo tópico analisado é a área de conhecimento das revistas indexadas no DOAJ, de acordo com o metadado 'subject'. Optou-se por agregar o 'subject' de cada periódico de acordo com as Grandes Áreas da Tabela das Áreas de Conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>10</sup> para facilitar a visualização na tabela 5:

Tabela 5 - Área de conhecimento dos periódicos

<b>Área de conhecimento</b>	<b>Quantidade de periódicos</b>
Ciências Exatas e da Terra	7
Ciências Biológicas	7
Engenharias	3
Ciências da Saúde	85
Ciências Agrárias	1
Ciências Sociais Aplicadas	14
Ciências Humanas	15
Linguística, Letras e Artes	6
Multidisciplinar	3

Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

Os periódicos podem contemplar mais de um assunto, e, portanto, mais de uma área do conhecimento, por essa razão, percebe-se sobreposição na quantidade de periódicos. Percebe-se que 85 dos periódicos publicam artigos na área de Ciências da Saúde, com uma diferença significativa para as outras áreas do conhecimento, como Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, com 15 e 14 periódicos, respectivamente. Em seguida, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Biológicas com sete cada uma, a área de Linguística, Letras e Artes contempla seis periódicos, Engenharia e Multidisciplinar com três e um periódico contempla a grande área de Ciências Agrárias.

De acordo com os dados coletados, assume-se que a área de Ciências da Saúde é atualmente a mais adepta a revisão por pares aberta, corroborando com a ideia de Targino, Garcia e Silva (2019) que afirmam que esse modelo de revisão está mais presente nesses

<sup>10</sup> Tabela das Áreas de Conhecimento da CAPES

[http://fisio.icb.usp.br:4882/posgraduacao/bolsas/capesproex\\_bolsas/tabela\\_areas.html#grupo2](http://fisio.icb.usp.br:4882/posgraduacao/bolsas/capesproex_bolsas/tabela_areas.html#grupo2)

periódicos, e Silva (2016) ao alegar haver vanguardismo por essas revistas ao adotar a revisão aberta em razão da perspectiva de aumento de credibilidade, transparência e redução de concorrência e conflitos de interesse.

Comparando os dados aqui dispostos, com os dados coletados por Oliveira (2018), que realizou análise quantitativa semelhante no DOAJ, percebe-se que os números se mantiveram relativamente estáveis. A autora confirmou que menos de 1% das revistas indexadas no DOAJ utiliza o OPR, ou seja, a revisão aberta é responsável por uma pequena fração das revisões realizadas. Cabe ressaltar que a pesquisa de Oliveira (2018) leva em consideração revistas que foram aqui desconsideradas após análise de suas respectivas políticas editoriais, em vista disso é possível perceber a variação dos dados coletados. A partir dos dados coletados, é possível apontar as seguintes características das revistas e editoras analisadas nesta pesquisa:

Quadro 6 - Características identificadas nos periódicos científicos

País	A maioria dos periódicos são oriundos do Reino Unido (84 títulos= 68,85%);
Editora	A editora BMC é a maior responsável pelos periódicos (64 títulos);
Idioma	O idioma mais utilizada nas publicações é o inglês (114 títulos);
Cobrança de APC	A maioria dos periódicos cobra o pagamento de APC (90 títulos=73,78%);
Área de conhecimento	A área de conhecimento com maior cobertura pelos periódicos é Ciências da Saúde (85 títulos).

Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

A seguir trata-se da análise quantitativa das setes características: identidades abertas, pareceres abertos, participação aberta, interação aberta, abertura dos manuscritos antes da revisão, revisão ou comentários após publicação e plataformas abertas. Essa análise visa identificar se as características apontadas por Ross-Hellauer (2017) são adotadas pelas revistas inseridas no DOAJ. A lista das revistas com suas respectivas características está disponível no apêndice A. O quadro abaixo identifica a quantidade de revistas que utiliza cada uma das sete características discutidas anteriormente.

Quadro 7 - Quantidade de revistas que utilizam cada característica

<b>Característica</b>	<b>Quantidade</b>
Identities abertas	120
Pareceres abertos	89
Participação aberta	14
Interação aberta	84
Abertura dos manuscritos antes da revisão	10
Revisão ou comentários após publicação	5
Plataformas abertas	39

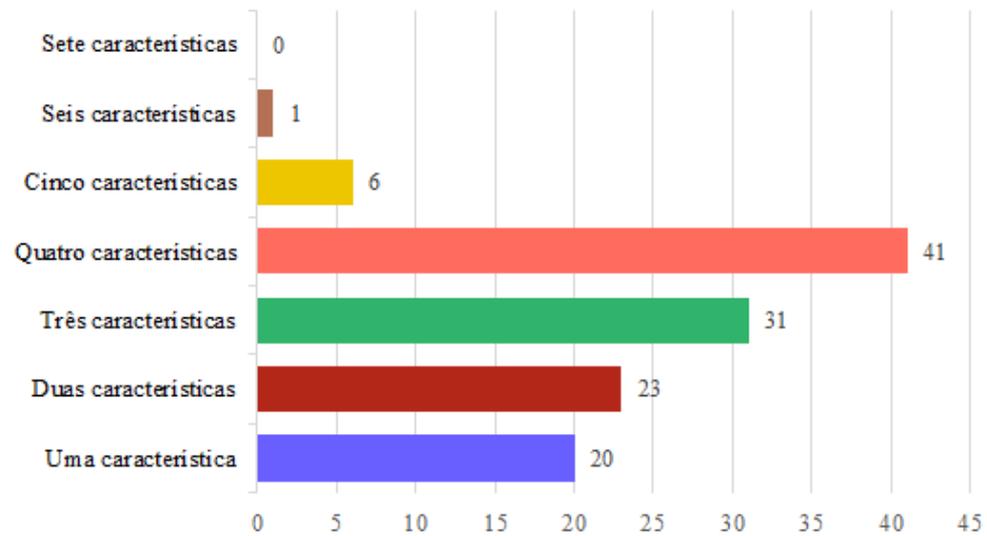
Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

De acordo com o quadro acima, a característica mais utilizada pelas revistas que afirmam utilizar a revisão por pares aberta é a identities abertas, com 120 revistas, do total de 122, em seguida os pareceres abertos, com 89 revistas e uma diferença de cinco revistas para a característica de interação aberta. Posteriormente, a característica plataformas abertas aponta estar presente em 39 revistas, e subsequentemente há uma diminuição expressiva da adesão das revistas as outras características, de modo que apenas 14 demonstram utilizar a participação aberta, 10 proporcionam a abertura dos manuscritos antes da revisão e apenas cinco permitem a revisão ou comentários após a publicação.

Além disso, em razão do fato do conceito de revisão aberta ser entendido como termo macro (GÖRÖGH, 2019), as características já discutidas e analisadas podem ser utilizadas de diferentes formas pelos periódicos, de modo que o mesmo possa optar por utilizar a revisão aberta e aderir a apenas uma característica, ou decidir por abrir ainda mais o fluxo editorial e aderir as setes características apresentadas, o que resulta na geração de configurações distintas de revisão aberta.

Dessa forma, as configurações percebidas na amostra apontam o nível de abertura das revistas no gráfico 1, indicando quantas revistas utilizam cada característica, no entanto, sem identificar a revista ou as características em questão, tendo em vista que essa identificação geraria uma quantidade alta de amostras para explorar nesta pesquisa.

Gráfico 1 - Aplicação das características e quantidade de revistas adeptas



Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

De acordo com o gráfico, 20 revistas utilizam apenas uma característica, ou seja, abriram o processo de revisão apenas em apenas um aspecto, 23 revistas são adeptas de duas características, 31 revistas demonstram a revisão aberta por três características, 41 revistas aplicam quatro características, 6 revistas operam com cinco características e apenas uma revista utiliza seis características. Esses dados demonstram a pluralidade de configurações do que pode ser entendido como revisão aberta, conceito esse que não está restrito há uma característica ou especificação única, mas que pode ser adaptado à realidade escolhida pelo editor. Além disso, constatou-se o fato de que nenhuma das revistas pertencentes à amostra é adepta das sete características concomitantemente, o que poderia ser entendido como uma abertura máxima do processo de avaliação.

Após a análise quantitativa dos dados acima, apresenta-se a análise qualitativa com base nas categorias **transparência** e **agilidade**. A primeira categoria diz respeito às identidades abertas, pareceres abertos, participação aberta e interação aberta que versam sobre a possibilidade de viabilizar maior transparência aos processos de comunicação científica. Na característica **Identities abertas** - a qual objetiva tornar as identidades dos revisores e autores visíveis entre si e para a comunidade, 120 periódicos do universo de 122 utilizam essa característica, ou seja, 98,3% das revistas objetos de estudo desta pesquisa permitem que os autores e revisores conheçam a identidade uns dos outros. Dessa forma, os dados coletados corroboram com o pensamento de Ford (2013) ao afirmar que essa característica é a mais comum dentre todas revistas que afirmam utilizar a *OPR*.

No entanto, foi identificado a existência de revistas que apesar de adotarem a revisão aberta, permitem ao autor optar pela revisão cega, como é o caso da *Pakistan Journal of Medical Sciences*, onde o revisor pode solicitar sua anonimidade (PAKISTAN JOURNAL OF MEDICAL SCIENCES, 2018); da *Papers in Physics*, que possui os dois tipos de revisão, aberta e fechada, e da revista *Ledger*, que afirma que o autor pode optar por renunciar ao anonimato de sua identidade. Nessa revista, apesar da abertura da identidade ser uma possibilidade, e não uma regra, tal periódico é considerado como revista de revisão aberta pelo fato de publicar seus pareceres junto ao artigo, que é a característica tema da análise seguinte.

Sobre as entrevistas não-estruturadas, a primeira foi realizada com editor-chefe por meio do perfil da revista na mídia social *Facebook* e terá seus relatos representados pelo código alfanumérico E1 (Entrevistado 1).

O E1 é editor-chefe de um periódico adepto da característica de identidades abertas, onde o autor e o revisor conhecem a identidade um do outro. Ao explicar ao editor sobre a temática da pesquisa, o mesmo proferiu breve relato da experiência vivenciada por ele e pelo periódico:

Fazemos revisão editorial para todos os manuscritos e revisão por pares - assinada, nomes do revisor e do autor conhecidos entre si. Mas decidimos não publicar os comentários dos revisores (embora estes sejam, obviamente, compartilhados com os autores), e damos aos revisores a opção de serem anônimos na publicação final, mas normalmente nomeamos os editores do periódico e revisores em todas as publicações. (E1, tradução nossa).

O editor afirma não publicar os pareceres de avaliação, e dá a opção ao avaliador de permanecer anônimo na publicação do manuscrito, mas reitera que comumente os editores e avaliadores estão identificados em todas as publicações. Ainda sobre a experiência do periódico com esse modelo de revisão, o editor afirma que:

Demorou um pouco para convencer e ainda temos ocasionalmente alguns revisores surpresos, mas na maioria, **todos ficam felizes, pois resulta em revisões melhores**, muito menos negativas e não construtivas, e é **um meio (um pouco como *Publons*) de valorizar o trabalho voluntário dos revisores** e nossos editores (que são todos voluntários). (E1, tradução nossa, grifo nosso).

De acordo com E1, ainda há alguns revisores surpresos com essa modalidade de revisão, mas que, em sua experiência, os revisores ficam felizes por acreditarem que essa modalidade resulta em revisões melhores e mais construtivas, o que está em consonância com as vantagens da revisão aberta apontadas por Bezzak *et al.* (2018), ao afirmar que a revisão aberta contribui para aumentar a qualidade das revisões, pois o fato de ter o seu nome publicamente associado ao artigo ou de ver a sua revisão publicada incentiva os revisores a avaliarem de forma mais minuciosa e atenta.

Além disso, na sentença seguinte, o editor afirma que a revisão aberta é um meio de valorizar o trabalho voluntário dos revisores, o que corrobora com a ideia dos mesmos autores Bezjak *et al.* (2018) que são assertivos ao afirmarem que as revisões abertas permitem que os avaliadores sejam reconhecidos pelo seu trabalho de revisão, incentivando esta atividade. Ademais, o editor cita o Publons, que será apresentado na característica de plataformas abertas, como uma ferramenta que possibilita a valorização do árduo trabalho desempenhado pelos revisores e editores.

E por fim, ao perguntar sobre a possibilidade de ocorrência de conflitos entre autor e revisor em virtude da revisão aberta, e o acontecimento de possíveis represálias, o editor respondeu que “Algumas vezes houve revisores chateados, mas logo explicava o argumento ético para a revisão aberta. Nunca houve represálias” (E1, tradução nossa). De acordo com o editor, alguns revisores mostravam-se indecisos, no entanto, ao estabelecer o diálogo e explicar as vantagens e os argumentos existentes que tratam dos aspectos éticos da revisão aberta, os revisores entendiam e aceitavam realizar a revisão. Além disso, o editor alega não ter havido represálias.

Já em relação aos **Pareceres abertos** - característica que visa publicar o parecer emitido pelo autor junto ao artigo, foi identificada em 89 das 122 revistas analisadas, ou seja, 72,9% dos periódicos publicam os pareceres do revisor junto ao artigo. É expressiva a quantidade de periódicos adeptos a essas duas características já apresentadas, possivelmente em razão das vantagens já identificadas na literatura e discutidas aqui. Além de reconhecer o papel e a importância do revisor, a publicação do parecer atua como um guia para a formação de novos avaliadores, que podem aprender com as informações lá dispostas. Ademais, torna o processo mais transparente e objetivo, de modo que os revisores são imbuídos a tecerem críticas mais construtivas, de modo a evitar possíveis reveses (ROSS-HELLAUER, 2017b).

Um exemplo de revisão publicada junto ao artigo está exposto no anexo C, onde é possível identificar a revisão de um artigo publicado pela revista *F1000Research*, e que apresenta o nome do revisor responsável, os comentários feitos pelo mesmo, a data da revisão, e a versão do manuscrito. Além disso, é atribuído um DOI ao relatório, para torná-lo citável.

A segunda entrevista não-estruturada foi realizada com o editor por e-mail e será representada pelo código alfanumérico E2 (Entrevistado 2). Esse editor é responsável por um periódico adepto das características identidades abertas e pareceres abertos, ou seja, os autores e revisores conhecem a identidade um do outro e as avaliações são publicadas ao final com o artigo.

Na entrevista, o editor afirma que “Nós tivemos **um bom sucesso com esse modelo, em termos de qualidade do manuscrito e da revisão**, desde o início da revista, em 2006. Sinta-se livre para ler as revisões substantivas incluídas no final de cada artigo publicado – para avaliar por si mesma.” (E2, tradução nossa, grifo nosso). Em seguida é afirmado que esse é o modelo padrão utilizado pela revista há 14 anos, e ao questionar o editor sobre a experiência do periódico e eventuais conflitos decorrentes desse modelo de revisão, ele respondeu que só teve problemas em persuadir alguns revisores sobre as vantagens contra desvantagens desse modelo, e logo complementou:

A preocupação mais comum citada por possíveis revisores tem sido **a hesitação em ser sincero devido à falta de anonimato. Perdi alguns revisores em potencial dessa maneira - mas apenas cerca de 5 em mais de 100**. Em cada caso, pedi ao revisor que **fosse tão rigoroso e justo com sua revisão como normalmente, e garanti a eles que, se eles forneceram uma revisão justa e honesta, o editor defenderia seu trabalho**, caso surgissem conflitos. Também assegurei a um possível revisor muito hesitante, que é um acadêmico altamente respeitado na *Journal of Severe Storms Meteorology* e que tentava um cargo de professor, que sua revisão poderia servir como um **exemplo de ensino**. Em outras palavras: faça uma revisão registrada com a alta qualidade habitual e você poderá usá-la para **mostrar aos seus alunos como fazer uma excelente revisão científica**, como um exemplo próprio. Ele adorou a ideia e finalmente concordou com a revisão. (E2, tradução nossa, grifo nosso).

A primeira desvantagem apontada pelo editor se refere ao receio de alguns revisores de serem completamente sinceros devido à ausência de anonimato, o que vai de encontro às desvantagens elencadas por Bezjak *et al.* (2018), ao ressaltar que a supressão do anonimato pode subverter o processo, ao desencorajar os revisores a fazer críticas, principalmente no que diz respeito a colegas mais prestigiados.

Além disso, E2 reconhece que perdeu alguns avaliadores em potencial, mas que não foi uma perda significativa, cerca de cinco em mais de 100. O fato de haver a possibilidade de perder revisores corresponde com a desvantagem apresentada por Bezjak *et al.* (2018), que afirma existir maior probabilidade de os potenciais revisores recusarem fazer a revisão.

Porém, apesar das desvantagens, o editor certifica que já lidou com casos de resistência dos revisores, e que contornou a situação ao apresentar aos revisores as vantagens e desvantagens e garantir que, se o revisor redigir uma avaliação rigorosa e justa, como faria se estivesse no anonimato, o editor defenderia a avaliação.

Além disso, E2 cita o caso específico de um avaliador muito importante em sua área e que estava relutante em revisar o manuscrito de forma aberta. O editor encorajou-o, garantindo que, caso o revisor faça uma avaliação de qualidade e publique-a, a mesma poderá atuar como

modelo de ensino para seus estudantes e pesquisadores em início de carreira que estejam começando a revisar manuscritos.

Dessa forma, acredita-se que as práticas apontadas por esse editor minimizam as desvantagens comumente apontadas, a possibilidade de o revisor recusar-se a realizar a avaliação, e faz com que os revisores se tornem mais receptíveis a aceitarem essa proposta de abertura das avaliações.

Na **Participação aberta** - também definida como *crowd-sourced review* (FORD, 2013) é compreendida como a possibilidade de a comunidade participar do processo de revisão. Foram 14 as revistas que utilizam essa característica, o que significa que apenas 11,4% das revistas proporcionam a participação aberta em suas publicações.

Há casos em que existe a oportunidade de qualquer pessoa contribuir com a revisão do manuscrito, ou, a possibilidade de o periódico definir algum critério para tal. Das revistas analisadas, a *ScienceOpen Research* é a única adepta a essa característica que impõem uma restrição. No caso, sua política define que os comentários só podem ser realizados por pessoas com perfil cadastrado no *ORCID* (*Open Researcher and Contributor ID*) e que tenham no mínimo cinco artigos publicados. O *ORCID* é um código identificador único utilizado para pesquisadores que possibilita a diferenciação entre outros acadêmicos com nomes semelhantes (TONZANI, 2013, tradução nossa), de modo que cada pesquisador poderá também vincular suas produções e publicações ao seu *ORCID*.

Entende-se que com essa restrição colocada pela *ScienceOpen Research*, se objetiva desenvolver uma possível forma de garantir que os comentários sejam feitos por pessoas que tenham conhecimentos científico suficiente para avaliar de modo básico as pesquisas.

Em relação à **Interação aberta** - uma característica também conhecida por *disclosed review* (FORD, 2013) e que significa estabelecer uma relação direta entre o autor e o revisor, o que no modelo de revisão tradicional não acontece, tendo em vista que nesse processo o diálogo é intermediado pelo editor. Dos 122 periódicos analisados, 84 proporcionam a interação aberta, o que corresponde à 68,8% da amostra. A interação aberta possibilita que autor e revisor trabalhem juntos e de forma mais produtiva em prol da melhoria do manuscrito. Dessa forma, identificou-se que das 84 revistas que proporcionam essa interação, 62 são vinculadas à editora BMC, que além de estimular a interação aberta, disponibiliza mediante solicitação no e-mail da editora as versões anteriores do manuscrito e as respostas dadas pelos autores aos questionamentos apontados na avaliação.

Em relação à segunda categoria, **agilidade**, ela é relativa às práticas que propõem mais agilidade e rapidez ao processo de publicação científica, que engloba as características: abertura dos manuscritos antes da revisão, revisão ou comentários após publicação e plataformas abertas.

Na **Abertura dos manuscritos antes da revisão** - abertura dos manuscritos antes da revisão, ou *pre-publication review* (FORD, 2013) significa sua publicação em repositórios e outras plataformas antes de passar pelo processo de revisão formal. A plataforma PrePubMed afirma ser cada vez maior o número de *preprints* indexados em sua base, além de ser cada vez maior a quantidade de repositórios de *preprints*, nas diversas áreas do conhecimento, como *arXiv*, *bioRxiv*, *medRxiv*, *chemRxiv*, *SocArXiv*, *PsyArXiv* e *EarthArXiv* (SEVER ET AL., 2019), no entanto, essa tendência não foi identificada na amostra, em razão do fato de que apenas 10 revistas analisadas demonstram disponibilizar os manuscritos como *preprint*, o que corresponde à 8,1% do total.

Já a **Revisão ou comentários após publicação** - essa é característica, também definida como *post-publication review* (FORD, 2013) é a menos identificada nas revistas, de forma que apenas cinco periódicos, que representam 4% da amostra, realizam a revisão ou disponibilizam espaço para comentários após a publicação. No entanto, a baixa adesão dos periódicos à essa característica não é proporcional à contribuição no processo de revisão, uma vez que Ross-Hellauer (2017) cita o caso da *Pubpeer*, uma plataforma adepta dessa característica que recebeu diversos comentários apontando erros em um artigo publicado pela *Nature* sobre as células STAP. “Os comentários dos jornais no PubPeer atraíram cerca de 40000 espectadores. Não é de surpreender que tenham percebido problemas que três árbitros sobrecarregados e alguns editores não conseguiram.” (PUBPEER BLOG, 2014).

Sobre as **Plataformas abertas**, que trata de plataformas que realizam uma avaliação independente ou contribuem de alguma forma com o processo de revisão, como ao propor recompensas para os revisores. Foram identificados 39 periódicos que utilizam plataformas abertas, o que corresponde a 31,9% dos periódicos analisados. Dentre esse número, 35 são adeptos dos serviços oferecidos pela Research Square, que está associada às revistas da editora BMC, três revistas empregam a plataforma Publons e uma utiliza a rOpenSci. A Research Square identifica revisores adequados para fornecer pareceres de modo a evitar atrasos (BMC NUTRITION, 2020) e apesar de atuar como uma plataforma aberta por facilitar o processo de revisão tradicional, quando a plataforma medeia o processo de revisão, a mesma acontece de forma duplo-cego, ou seja, os pareceres não serão identificados e as identidades

serão desconhecidas, a menos que o revisor opte por assinar o relatório. O que demonstra entender que o significado de revisão por pares aberta não está relacionado apenas ao fato das identidades estarem abertas ou pareceres publicados, mas também com as outras características e aspectos aqui apresentados.

O Publons é utilizado por três periódicos e funciona como um perfil onde é possível pode acompanhar suas publicações, métricas, revisões e outras atividades relacionadas à academia. Além disso, é uma plataforma automatizada desenvolvida pela *Web of Science* e *ORCID*, dessa forma tem a capacidade de importação de dados (PUBLONS, 2020).

Além do Publons, identificou-se também a plataforma rOpenSci em um periódico. Essa é uma plataforma que valoriza a pesquisa aberta e reproduzível e atua no desenvolvimento de ferramentas em código aberto que visa a rápida recuperação de dados científicos (ROPENSCI, [2020]).

A seguir apresenta-se uma análise de duas revistas da amostra com suas respectivas características que a definem como revisão aberta. São dois periódicos coletados, da área de economia e que se identificou a utilização de cinco das sete características (identidades abertas, pareceres abertos, participação aberta, interação aberta e abertura dos manuscritos antes da revisão) discutidas anteriormente. Dessa forma, essas revistas são percebidas dentro da análise como as revistas que mais ampliam e aplicam o conceito de revisão por pares aberta.

A primeira, a revista *Economics*<sup>11</sup>, cujo *layout* está apresentado na figura a seguir é uma revista de acesso aberto, sem cobrança de APC e que além dos artigos publicados possui uma seção onde divulga os manuscritos que estão em avaliação pelos pares.

---

<sup>11</sup> Disponível em: <http://www.economics-ejournal.org/>

Figura 15 - Seção de discussão da revista Economics

**Economics** ARTICLES DISCUSSION PAPERS SPECIAL AREAS ABOUT 🔍 Log in

## Discussion Papers

The Economics Discussion Paper series contains all recent contributions that are open for public peer review while pending acceptance for publication as journal articles in *Economics*. Readers are asked to take part in the review process by uploading comments. Furthermore, the collection contains all older papers that have either been accepted or rejected from publication as journal articles.

ISSN 1867-8009

Listed in RePEc: [IDEAS](#) / [EconPapers](#)

JEL-Filter: All Sorted by: Date Papers p. page: 10 **Go!**

1 2 3 4 5 6 7 ... 79 Next 10 Items »

**2020-7**  
Pilar Poncela and Esther Ruiz  
**A comment on the dynamic factor model with dynamic factors**  
March 30, 2020 | Downloads: 303 | JEL: C15, C32, C55, C87 | [discussible](#)

**2020-6**  
Sergio Nisticò  
**Keynes's investment theory as a micro-foundation for his grandchildren**  
February 14, 2020 | Downloads: 421 | JEL: B41, D11, D81 | 4 comments | [discussible](#)

**2020-5**  
Riccardo Lucchetti and Ioannis A. Venetis  
**A replication of "A quasi-maximum likelihood approach for large, approximate dynamic factor models" (Review of Economics and Statistics, 2012)**  
February 04, 2020 | Downloads: 341 | JEL: C15, C32, C55, C87 | 4 comments | [Journal Article](#)

Fonte: Economics (2020).

Os artigos dispostos nesse espaço estão disponíveis para serem lidos e avaliados pelo público na seção de comentários, o que se pode entender como a característica participação aberta. Caso o autor responda aos comentários, há a interação aberta, que é o estabelecimento de diálogo direto entre autor e revisor. No contexto da Economics, para fazer comentários é necessário realizar *login* na plataforma. A figura a seguir apresenta os comentários realizados sobre um manuscrito em avaliação na revista Economics.

Figura 16 - Comentários realizados sobre artigo em avaliação

## Comments and Questions

Anonymous - Referee Report 1  
December 04, 2019 - 08:37

This is a very interesting study of inequality persistence using an innovative approach and finding evidence of persistence despite increases in taxes and welfare payments. It is well written and structured and deserves to be published in *Economics*. I have the following minor comments:  
- At the end of the ...[more]

Javier Ordóñez - Answer to referee  
December 17, 2019 - 10:15

Dear referee,

Thank you very much for your comments. We have included a sentence at the end of the introduction outlining the rest of the paper. The equations have been numbered.

We have also revised the first equation and it is correct.

Our paper reveals that ...[more]

Anonymous - Referee Report 2  
December 17, 2019 - 07:19

The paper aims to empirically test the extent to which inequality is persistent across sixty countries over the period 1984-2013. The paper employs second-generation panel unit root tests including Palm et al (2011) cross sectional dependence robust block bootstrap panel unit root test. The paper concludes that inequality is highly ...[more]

Javier Ordonez - Answer to referee  
December 23, 2019 - 16:46

Dear referee,

Thank you very much for your comments.

Regarding the first issue you have raised, we have included the following paragraph to explain both the aim of the paper and the importance of the topic:

This paper explores income inequality persistence for a sample of ...[more]

Fonte: *Economics* (2020).

Nessa página é possível visualizar a avaliação feita por dois revisores ao artigo. Apesar de estarem como anônimos, a possibilidade de uma interação direta e aberta entre autor e revisores, sem o intermédio do editor já caracteriza a revisão como aberta.

O outro exemplo é a revista *Economic Thought*<sup>12</sup>, também da área de Economia e que de forma semelhante possui um fórum de discussão onde os artigos submetidos são disponibilizados para serem apreciados pela comunidade em geral. O layout da revista está disposto na figura a seguir:

---

<sup>12</sup> Disponível em: <http://et.worldeconomicsassociation.org/>

Figura 17 - Revista Economic Thought

WORLD ECONOMICS ASSOCIATION Books Journals Textbook commentaries Conferences Commentaries Blogs

Home Join Contact

# ECONOMIC THOUGHT

 History, Philosophy, and Methodology  
An open access, open peer review journal

Home Editors Peer review process Ethical guidelines Open peer discussion forum All issues Submissions

OPD home Archive Contact

## Ideology and Science in Economic Theory

Donald Gillies

[Download full paper](#)

### Abstract

This paper argues, using a development of Kuhn's notion of paradigm, that all economic theories are to some extent ideological. This does not mean, however, that economic theories are necessarily purely ideological. An economic theory might be both ideological and scientific. To investigate whether an economic theory is scientific we need a criterion for the scientificity of a theory. The paper first considers one approach to this problem due to Kant, but this is rejected as incorrect and called 'the Kantian fallacy'. Another approach is then put forward: 'the empirical confirmation principle', and reasons are given for accepting this as correct. Using this principle, it is then argued that that neoclassical economics is purely ideological, but that Keynes' theory is scientific as well as being ideological.

Posted for comments on 12 Dec 2019, 10:05 am.

### Comments (9)

Arne Heise says:  
February 7, 2020 at 11:44 am  
Donald Gillies paper sends an extremely sympathetic message to Keynesian economists: Keynesian economics is scientific while neoclassical economics is not – it is pure ideology. Most Keynesian economists would, probably, subscribe to that message – yet, most neoclassical economists would probably not. And, I am afraid, they would be right – the story is simply not convincing.

It all starts with an omission: how is the term, or rather, concept 'ideology' defined? According to Karl Mannheim, there are two different definitions: an ideology can be a vision of a desired societal development in order to guide political actions. In this definition, ideology gets a positive connotation. The second definition refers to a biased or plainly wrong interpretation of reality in order to serve particular interests – this would be 'ideology' with a negative connotation. Which one does Gillies assume in his article?

One may suppose that he refers to the first, positively connotated definition when he states that all theoretical schools/paradigms

Search

GO

### Recent Comments

Donald Gillies on Ideology and Science in Economic Theory

Michel S. Zouboulakis on Ideology and Science in Economic Theory

Viassiss Missos on Mathematical Analysis as a Source of Mainstream Economic Ideology

Viassiss Missos on Mathematical Analysis as a Source of Mainstream Economic Ideology

Brian O'Boyle on Mathematical Analysis as a Source of Mainstream Economic Ideology

### Additional links

Log in

Entries feed

Comments feed

WordPress.org

Subscribe to the RSS feed

Fonte: Economic Thought (2020).

Na imagem é possível perceber comentários de avaliação do manuscrito, de forma semelhante ao apresentado na figura anterior. O único critério para a realização de comentários é que os comentaristas devem se identificar, ou, em último caso, se necessário usar um pseudônimo. Além disso, os autores são fortemente encorajados a responder os comentários e participar do debate. A figura 18 a seguir é continuidade da figura 17 acima.

Figura 18 - Comentários e respostas em um artigo da revista *Economic Thought*

### Comments (9)

*Arne Heise says:*

February 7, 2020 at 11:44 am

Donald Gillies paper sends an extremely sympathetic message to Keynesian economists: Keynesian economics is scientific while neoclassical economics is not – it is pure ideology. Most Keynesian economists would, probably, subscribe to that message – yet, most neoclassical economists would probably not. And, I am afraid, they would be right – the story is simply not convincing.

It all starts with an omission: how is the term, or rather, concept 'ideology' defined? According to Karl Mannheim, there are two different definitions: an ideology can be a vision of a desired societal development in order to guide political actions. In this definition, ideology gets a positive connotation. The second definition refers to a biased or plainly wrong interpretation of reality in order to serve particular interests – this would be 'ideology' with a negative connotation. Which one does Gillies assume in his article?

One may suppose that he refers to the first, positively connotated definition when he states that all theoretical schools/paradigms are to some extent ideological. This is so as every theoretical school/paradigm is based on a pre-analytical vision (the ontological Dimension in Lakatos' terms). Although this pre-analytical vision ought to be chosen on the understanding that it is the best approximation of the object of investigation (in our case: the capitalist economy), it may, nevertheless, contain imputations in line with the scientist's world vision (which seems to be clearly the case with Marxists). However, when Donald Gillies conflates (confounds?) economics schools/paradigms with political orientations, it appears that he refers to the second, negative connotation.

Moreover, his ideas to discriminate between theoretical schools/paradigms by way of empirical confirmation appears to ignore important parts of the philosophy of science literature (is that why he elaborates on Kant in an otherwise quite unnecessary way?): due to the induction problem, theories cannot be confirmed but merely falsified. Accepting the famous Duhem-Quine critique theoretical schools/paradigms can never be falsified entirely but only single causal statements can be refuted.

Last, but not least, I am (very much to my grief) not aware of any empirical refutation of neoclassical economics (of course, many theoretical deductions (ex ante predictions) from neoclassical economics proved wrong and caused 'repair work' – the number of labour market theories trying to explain involuntary unemployment could be a case in point) as much as I would not be convinced (if I would be an opponent of Keynesian economics) by the empirical evidence provided in the article to 'confirm' Keynesian economics.

[Reply](#)

*Donald Gillies says:*

February 11, 2020 at 12:05 pm

From Donald Gillies;

Many thanks to Arne Heise for taking the trouble to read and comment on my paper. Here are my answers to the criticisms he makes.

First of all he thinks that I should begin by defining the term 'ideology'. However, many philosophers have the view that it is wrong to begin philosophical discussions with the attempt to define the terms used. Popper, for example, objects that this leads to an infinite regress or vicious circle. Wittgenstein thinks that one should study the meaning of a term by examining how it is used in the 'language games' in which it occurs. Both Popper and Wittgenstein condemn the search for definitions as 'essentialism'. My own approach follows these critics of the search for definitions. The alternative approach is to explain the meaning of a term by giving examples of its use. This I do by considering in turn the three principal paradigms in economics (from left to right: Marxism, Keynesianism and Neo-Classical Economics) and describing the political ideology associated with each paradigm. This listing of examples seems to me a better approach than that of trying to give a definition.

Arne Heise thinks that I elaborate on Kant in a quite unnecessary way. This I find surprising since Kant is usually held to be such a great philosopher that it is always quite appropriate to consider his views on any philosophical question. Perhaps Arne Heise thinks that Kant is now too out-dated to be relevant to contemporary issues in philosophy of science. But this is not true. There is

Fonte: *Economic Thought* (2020).

Na imagem percebe-se os comentários de avaliação feitos no fórum do manuscrito e em seguida a resposta do autor, apontando novamente a característica de interação aberta. No entanto, não está perceptível se a pessoa que comentou é um avaliador designado, convidado ou um membro da comunidade em geral, que poderia caracterizar também como participação aberta, onde a comunidade, sem restrições, é convidada a participar da avaliação dos manuscritos.

Na análise promovida por esta pesquisa, as duas revistas aqui apresentadas, *Economics* e *Economic Thought*, demonstram utilizar cinco características: identidades abertas, pareceres abertos, participação aberta, interação aberta e abertura dos manuscritos antes da revisão, que pode-se entender como um alto nível de abertura do processo editorial, no entanto, apresentamos principalmente as características de participação aberta e interação aberta nas

imagens acima por serem as características mais simples de identificar em um periódico. Os dois periódicos, ambos da grande área de Ciências Sociais Aplicadas, demonstram inovação e pioneirismo ao aderirem a um modelo alternativo de revisão, de modo a servir de inspiração para outras revistas da área.

Outra descoberta realizada durante a pesquisa, é que há revista de revisão aberta que está no DOAJ, mas não está indexada no filtro. No artigo intitulado *Defining and Characterizing Open Peer Review: A Review of the Literature* de autoria de Emily Ford (2013), a autora cita a revista *Atmospheric Chemistry and Physics (ACP)* como um exemplo proeminente de periódico que utiliza a revisão por pares aberta. Ao buscar a revista no DOAJ, foi constatado que a mesma está inserida no diretório, mas não está indexada no filtro de OPR<sup>13</sup>.

Para verificar se a revista utiliza de fato a OPR, visitou-se o site e analisando sob a perspectiva das características de Ross-Hellauer (2017) a ACP é um periódico que atende a cinco das setes características, quais sejam: **identidades abertas** - uma vez que o autor pode ser nomeado; **pareceres abertos** - já que os relatórios são publicados junto à versão final do manuscrito; **participação aberta** - a revista estimula a colaboração na revisão por membros interessados da comunidade científica; **interação aberta** - por proporcionar que os autores participem do debate e respondam aos comentários realizados, e, por fim, a **abertura dos manuscritos antes da revisão** - já que o artigo é disponibilizado diretamente no periódico como *preprint* após uma checagem realizada pelo editor para verificar se o mesmo atende aos critérios básicos da pesquisa científica. Isto posto, faz-se crer que o número de revistas que utilizam a revisão por pares aberta no DOAJ é maior, porém, por não estarem indexadas no filtro apropriado não são recuperadas na busca pelo filtro de revisão aberta.

Atualmente, a revisão aberta, múltipla em sua essência, vem sendo discutida não apenas na área de Ciências da Saúde e não apenas no âmbito do Reino Unido. Em decorrência das experiências vivenciadas por editores, cada vez mais, novos periódicos optam, mesmo que em fase de teste, pelo modelo aberto, seja por meio da adoção de uma, duas ou três características, visando também estar em consonância com os princípios do movimento de Ciência Aberta, que visa proporcionar um fazer científico mais aberto, social e reprodutível.

---

13 Comparação entre revista que está no filtro OPR e revista que não está - ANEXO E

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão por pares é um dos pilares do processo de produção da ciência. Ela é responsável por validar o que é produzido enquanto conhecimento científico, e garantir que tal produção possa agregar e contribuir com os *corpus* teórico e empírico da ciência. No entanto, a revisão por pares, como toda atividade realizada por seres humanos, enfrenta vieses e percalços que podem subverter o processo. Em vista disso, surgem estudos que buscam propor alternativas de modelos de revisão que possam contribuir com a evolução e melhoria desse processo. Um desses modelos é a revisão por pares aberta, que ganha destaque em razão do crescimento de pautas que discutem práticas para uma ciência mais aberta.

Não tencionou-se nesta pesquisa apontar a revisão por pares aberta como a solução para as dificuldades enfrentadas pelo modelo tradicional de revisão. De fato, apresenta-se aqui um dos diversos modelos alternativos de avaliação, que vem sendo estudado com o objetivo de aprimorar a revisão por pares, um processo fundamental no *métier* científico.

No referencial teórico, baseado em bibliografia disposta na literatura nacional e internacional explorou-se os conceitos de comunicação científica, periódicos científicos, revisão por pares e seu surgimento, os modelos de revisão por pares, incluindo a revisão aberta e as revistas nacionais e internacionais adeptas desse modelo, apresentando também um estudo brasileiro que discute a revisão aberta, para compreender os aspectos mais atuais de discussão de tais temáticas.

No processo de coleta de dados optou-se por utilizar o DOAJ como campo por ser um diretório renomado e de reconhecimento internacional, agregar periódicos científicos de acesso aberto e de alta qualidade, além de já disponibilizar um filtro que agrega as revistas adeptas da revisão por pares aberta, o que facilitou o contato para identificar periódicos que empregam a revisão aberta.

O objetivo geral que norteou esta investigação consistiu em analisar os periódicos científicos indexados como *open peer review* no DOAJ. Esta análise foi realizada com base no *download* dos metadados do diretório e nas visitas ao *website* de cada um dos periódicos, em busca de informações que contemplassem o processo de revisão adotado.

O primeiro objetivo específico, que trata de “a) Identificar as características descritivas dos periódicos indexados no DOAJ que utilizam a revisão por pares aberta” foi alcançado ao apresentar um panorama com as principais características descritivas das revistas, que englobam: 1) País de origem, onde 84 das 122 revistas são oriundas do Reino Unido;

2) Editora, que determinou que 64 das 122 revistas são de responsabilidade da editora BMC; 3) Idioma, que indicou que 114 revistas têm o inglês como principal idioma; 4) Cobrança de APC, que revela que 90 periódicos cobram o pagamento de taxa de APC e 32 não cobram nenhuma taxa e 5) Área do conhecimento, onde pode-se apontar que 85 das revistas indexadas contemplam à área de Ciências da Saúde.

No tocante ao segundo objetivo de “b) Analisar as características do modelo de revisão aberta utilizada por esses periódicos” buscou-se identificar o emprego das sete características que constituem a revisão aberta. Após a análise, concluiu-se que: a característica de **identidades abertas** é a de maior destaque, e está presente em 120 periódicos analisados; em seguida dos **pareceres abertos**, com 89 das 122 revistas; a **participação aberta**, é utilizada por 14 periódicos, enquanto a **interação aberta** é empregada em 84, **abertura dos manuscritos antes da revisão** acontece em 10, a **revisão ou comentários após publicação**, aplicada em 5 periódicos e por fim as **plataformas abertas**, dispostas em 39. Dessa forma, pode-se compreender que as revistas indexadas no DOAJ que são adeptas da revisão aberta contemplam e corroboram com todas as características identificadas por Ross-Hellauer (2017). Algumas revistas congregam mais características do que outras, o que se pode entender como revistas que já possibilitam um nível de abertura maior no seu processo de revisão.

No que concerne ao terceiro objetivo “c) Conhecer a experiência dos editores científicos de periódicos adeptos da revisão por pares aberta”, o mesmo foi alcançado ao apresentarmos os relatos de dois editores que retratam suas vivências com a revisão aberta, mostrando os resultados obtidos com esse modelo, focalizando para as vantagens e desvantagens percebidas por eles e comparando com o que é apresentado na literatura, para por fim apresentar como eles se sobrepõem diante das dificuldades enfrentadas.

Em seguida à análise apresenta-se o caso de dois periódicos que compunham a amostra, *Economics* e *Economic Thought*, e que são adeptas de cinco das sete características. Destarte, apontou-se o layout das revistas, as seções onde os artigos são publicados para discussão, a avaliação realizada pelos revisores identificados e a interação entre revisor e autor, para ilustrar como acontece na prática a revisão aberta.

Por fim, durante a leitura de artigos que tratam da revisão aberta, identificou-se que há um periódico que opera sobre esse modelo, que está indexado no DOAJ, mas não está inserido no filtro de revisão aberta, o que faz acreditar que o número de periódicos que utilizem esse modelo de revisão pode ser maior do que o apontado pelo filtro.

Compreende-se que a revisão por pares aberta, como todo processo, tem suas vantagens e desvantagens, em especial por ser um modelo que visa modificar um *status quo*. Para aqueles que desejam aderir ou experimentar um processo de revisão mais aberto, justo e transparente, é de conhecimento amplo que cada periódico tem seu contexto, seus revisores e seu público, portanto, não há até o momento um guia ou manual que indique um percurso a ser seguido para tal, no entanto, demonstra-se ser pertinente levar em consideração os breves relatos de experiência dos editores aqui apresentados, que afirmam utilizar esse modelo há algum tempo e já evidenciam táticas e estratégias para desvencilhar-se das desvantagens mais comumente apontadas e usufruir das vantagens oportunizadas por esse modelo de revisão.

Acredita-se que uma pesquisa de campo que alcance mais editores científicos de periódicos que utilizam a revisão aberta e focalizem em sua experiência possa elucidar ainda mais as vantagens desse processo, em razão do fato de que, se há periódicos científicos optando por esse modelo de avaliação, deve ser em razão de boas experiências vivenciadas.

## REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita. Ciência Aberta: movimento de movimentos. In: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana (Org.). **Ciência Aberta para Editores Científicos**. Botucatu: Abec, 2019. Cap. 2. p. 15-19. Disponível em: [https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/Ciencia\\_aberta\\_editores\\_cientificos\\_Ebook.pdf](https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/Ciencia_aberta_editores_cientificos_Ebook.pdf). Acesso em: 16 out. 2019.
- AMARAL, Janayne Carvalho do; PRÍNCIPE, Eloísa. A revisão por pares no contexto da Ciência Aberta: uma breve apresentação. In: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias (Orgs.) **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2019. p. 59-66. DOI: <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9.cap8>
- BAPTISTA, A. A.; COSTA, S. M. S.; KURAMOTO, H.; RODRIGUES, E. Comunicação científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do acesso livre. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica em Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2007. p. 1-17. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1p1>. Acesso em: 15 nov. 2019. doi:<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2007v12nesp1p1>.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BEZJAK, Sonja *et al.* **Manual de Formação em Ciência Aberta**. [S. l.]: FOSTERPlus, 2018. DOI 10.5281/zenodo.1212496. Disponível em: <https://foster.gitbook.io/manual-de-formacao-em-ciencia-aberta/>. Acesso em: 15 nov. 2019.
- BIOMED CENTRAL. **About BMC**. 2020. Disponível em: <https://www.biomedcentral.com/about>. Acesso em: 18 abr. 2020.
- BMC NUTRITION. **About**. 2020. Disponível em: <https://bmcnutr.biomedcentral.com/about>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde. **Ciência Aberta**. 2018. Disponível em: <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/formacao-modular/ciencia-aberta>. Acesso em: 15 nov. 2019
- BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, [s. l.], v. 15, n. 1 p. 1-12, dez. 2010. Edição especial. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761>. Acesso em: 10 jul. 2019.
- CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. **Comunicação científica para o público leigo no Brasil**. 2011. 320 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9003?mode=full>. Acesso em: 09 dez. 2019.
- CARIBÉ, R. DE C. DO V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 25, n. 3, p. 89-104, 28 dez. 2015.

CARLOTTI JÚNIOR, Carlos Gilberto. **Inglês: a língua da ciência. a língua da ciência.** 2019. Postado no Blog da Biblioteca Central da UFRGS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/blogdabc/ingles-a-lingua-da-ciencia/>. Acesso em: 18 abr. 2020.

COSTA, Sely M. S. O novo papel das tecnologias digitais na comunicação científica. In: Marcondes, Carlos H.; Kuramoto, Hélio; Toutain, Lídia Brandão; Sayão, Luís. (Orgs.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas.** Salvador, Brasília: UFBA,IBICT, 2005. p.165-183. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1013/1/Bibliotecas%20Digitais.pdf>. Acesso em: em 04 nov. 2017.

DOAJ. **About DOAJ:** directory of open access journals. 2020. Disponível em: <https://doaj.org/about>. Acesso em: 16 abr. 2020.

FARIAS, M. G. G.; MAIA, F. C. DE A. Proposição de Observatório Científico para Popularização da Ciência. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 3, p. 1-19, 23 ago. 2020. Acesso em: 01 out. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/53866>

FORD, Emily. Defining and Characterizing Open Peer Review: a review of the literature. **Journal Of Scholarly Publishing**, [s.l.], v. 44, n. 4, p. 311-326, jul. 2013. University of Toronto Press Inc. (UTPress). <http://dx.doi.org/10.3138/jsp.44-4-001>.

FOSTER consortium. **Open Peer Review** (Version 1.0). Zenodo. 2018. Disponível em: <https://zenodo.org/record/2640675#.XuEUljr0IPY>. Acesso em 10 jun. 2020. <http://doi.org/10.5281/zenodo.2640675>

GARCIA, J. C. R.; TARGINO, M. das G. Open peer review sob a ótica de editores das revistas brasileiras da Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18. 2017, Marília. **Anais...** Marília, Unesp, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/19/824>. Acesso em: 06 dez. 2019.

GARCIA, Joana Coeli; TARGINO, Maria das Graças; SILVA, Kleisson Lainnon. Adoção da open peer review no Portal de Periódicos da Universidade Federal da Paraíba. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, São Cristóvão, v. 1, n. 2, ed. especial, p.168-174, maio/ago. 2018.

GARVEY, William D.; GRIFFITH, Belver C.. Communication and information processing within scientific disciplines: Empirical findings for Psychology. **Information Storage And Retrieval**, [s.l.], v. 8, n. 3, p.123-136, jun. 1972. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/0020-0271\(72\)90041-1](http://dx.doi.org/10.1016/0020-0271(72)90041-1). Acesso em: 19 jun. 2016.

HURD, J. M. The transformation of scientific communication: a model for 2020. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 51, p. 1.279-1.283, 2000.

KISHI, Kátia Harumy de Siqueira. **História da ciência:** Periódicos que influenciaram nossa comunicação científica. 2017. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/blogdabc/historia-da->

ciencia-periodicos-que-influenciaram-nossa-comunicacao-cientifica. Acesso em: 12 nov. 2019.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artmed ; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LIVING REVIEWS. **Living reviews.** 2020. Disponível em: <https://www.springer.com/br/livingreviews>. Acesso em: 14 jun. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica.** Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MENDES-DA-SILVA, Wesley. Revisão pelos pares aberta e ciência aberta na comunidade de pesquisa em negócios. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 23, n. 4, p. 1-6, ago. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552019000400001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552019000400001&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 fev. 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190278>

MENEGHINI, Rogerio. Cienciometria: indicadores, possibilidades e limitações para avaliação e políticas. In: VI ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDITORES E AUTORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA ÁREA DE ODONTOLOGIA, 6., 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Pucrs, 2009. p. 1 - 14. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/odonto/pdf/RogerioMeneghini.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2019.

MUELLER, Suzana P. M.; PASSOS, Edilenice J. L. As questões da comunicação científica e a ciência da informação. In: MUELLER, Suzana P. M.; PASSOS, Edilenice J. L. (Orgs.). **Comunicação científica.** Brasília: Ciência da Informação, 2000. p. 13-22.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KRÉMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: UFMG, 2000. Cap. 5. p. 69-91.

NASSI-CALÒ, L. **Avaliação por pares: modalidades, prós e contras** [online]. *SciELO em Perspectiva*, 2015a. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/03/27/avaliacao-por-pares-modalidades-pros-e-contras>. Acesso em: 20 out. 2019.

NASSI-CALÒ, L. **A revisão por pares como objeto de estudo.** 2015b. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/04/24/a-revisao-por-pares-como-objeto-de-estudo>. Acesso em: 09 nov. 2019.

NASSI-CALÒ, L. **Avaliação por pares: ruim com ela, pior sem ela.** SciELO em Perspectiva, 2015c. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/04/17/avaliacao-por-pares-ruim-com-ela-pior-sem-ela/>. Acesso em 17 out. 2018.

NASSI-CALÒ, L. IN TIME: PUBLONS BUSCA ATRAIR PARECERISTAS E APERFEIÇOAR A AVALIAÇÃO POR PARES. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 367-368, Dec. 2017. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822017000400367&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822017000400367&lng=en&nrm=iso). Acesso em 13 maio 2020.  
<http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2017;35;4;00018>.

NATURE COMMUNICATIONS. Transparent peer review one year on. [s. l.], 2016, v. 7, n. 13626, p. 1-2, 10 nov. 2016. <https://doi.org/10.1038/ncomms13626>. Disponível em:  
<https://www.nature.com/articles/ncomms13626#citeas>. Acesso em: 24 jul. 2020.

OLIVEIRA, E. C. P. de. Revisão por pares aberta: análise das revistas open access. *In: ABEC MEETING*, 2, 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2018. p. 1-5. <http://dx.doi.org/10.21452/abecmeeting.2018.180>

PAKISTAN JOURNAL OF MEDICAL SCIENCES. **Information for Authors**. 2018. Disponível em: <https://www.pjms.org.pk/index.php/pjms/information/authors>. Acesso em: 02 ago. 2020.

PEER J BLOG. **Who's Afraid of Open Peer Review?** 2014. Disponível em: <https://peerj.com/blog/post/100580518238/whos-afraid-of-open-peer-review/>. Acesso em: 03 set. 2020.

PEREIRA, V.; FURNIVAL, A. Revistas científicas em acesso aberto brasileiras no DOAJ. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 14, n. 1 jan.-mar, p. 88-111, 27 mar. 2020.

PESSANHA, Charles. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. nd, 1998. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651998000200020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000200020&lng=en&nrm=iso). Acesso em 12 Nov. 2019.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651998000200020>.

PUBLONS. **How does Publons works**. 2020. Disponível em: <https://publons.freshdesk.com/support/solutions/articles/12000009179-how-does-publons-work->. Acesso em: 15 jun. 2020.

PUBPEER BLOG. **Science self-corrects – instantly**. 2014. Disponível em: <https://blog.pubpeer.com/publications/36E5D01DFD3E874F721E607D0ADDD2>. Acesso em: 12 maio 2020.

ROPENSCI. **About**. [2020]. Disponível em: <https://ropensci.org/about/>. Acesso em: 15 jun. 2020

ROSS-HELLAUER, Tony. What is open peer review? A systematic review. **F1000Research**, [S.l.], v. 6, p. 1-31, 27 abr. 2017a. Versão 1. F1000 Research Ltd. <Http://dx.doi.org/10.12688/f1000research.11369.1>.

ROSS-HELLAUER, Tony. What is open peer review? A systematic review. **F1000Research**, [S.l.], v. 6, p. 1-38, 31 ago. 2017b. Versão 2. F1000 Research Ltd. <http://dx.doi.org/10.12688/f1000research.11369.2>.

ROSS-HELLAUER, Tony; GÖRÖGH, Edit. Guidelines for open peer review implementation. **Research Integrity And Peer Review**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 1-12, 27 fev. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s41073-019-0063-9>. Disponível em: <https://researchintegrityjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41073-019-0063-9>. Acesso em: 14 jun. 2020.

SANTOS, José Luís Guedes dos *et al.* INTEGRAÇÃO ENTRE DADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS EM UMA PESQUISA DE MÉTODOS MISTOS. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.l.], v. 26, n. 3, p. 1-9, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017001590016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v26n3/0104-0707-tce-26-03-e1590016.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2020.

SEVER, Richard *et al.* **BioRxiv**: the preprint server for biology. the preprint server for biology. 2019. Preprint DOI <https://doi.org/10.1101/833400>. Disponível em: <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/833400v1.full>. Acesso em: 07 set. 2020.

SILVA, Sérgio Franklin Ribeiro da. **Revisão por pares e tecnologias eletrônicas**: Perspectivas paradigmáticas nos procedimentos da comunicação científica. 2016. 202 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

SHINTAKU, Milton; SEABRA JUNIOR, Rui Ferreira. Abertura da ciência e os editores científicos. *In*: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias (Org.) *Ciência aberta para editores científicos*. Botucatu, SP: ABEC, 2019. p. 29-34. DOI: <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9.cap4>

SPINAK, Ernesto. **O que está mudando no processo de revisão por pares**. São Paulo: Abec Meeting, 2018. 29 slides, color.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n.3, p.383-386, set./dez. 1996.

TARGINO, M. DAS G. COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10, n. 2, 30 jan. 2000.

TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; SILVA, Kleisson Lainnon Nascimento da. Avaliadores da área de ciência da informação frente à open peer review. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, [S.l.], v. 43, n. 1, p. 1-13, 15 dez. 2019. Universidad de Antioquia.

TARGINO, Maria das Graças; TORRES, Názia Holanda. Comunicação Científica Além da Ciência. Ação Midiática – **Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.**, [S.l.], jul 2014. ISSN 2238-0701. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36899>. Acesso em: 09 dez. 2019.

THE ROYAL SOCIETY. **Science as an open enterprise**. London: The Royal Society Science Policy Centre, 2012. Disponível em: <https://royalsociety.org/~media/policy/projects/sape/2012-06-20-saoe.pdf>. Acesso em: 6 out. 2019.

TONZANI, S. Who are you? ORCID knows the answer. **Journal Of Applied Polymer Science**, [S.l.], v. 128, n. 5, p. 2585-2585, 1 fev. 2013. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/app.38985>. Disponível em: <https://onlinelibrary-wiley.ez11.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1002/app.38985>. Acesso em: 02 ago. 2020.

VALERIO, P. M. C. M. Periódicos científicos eletrônicos e novas perspectivas de comunicação e divulgação para a ciência. Tese apresentada ao programa de Pós-graduação em Ciências da Informação, convênio UFRJ/ECO e CNPq/IBICT, para obtenção de título de doutor, Rio de Janeiro, 2005.

ZIMAN, John Michael. **A força do conhecimento**: a dimensão científica da sociedade. Belo Horizonte, MG: Itatiaia, 1981. 380p. (Coleção o homem e a ciência; 1.) ISBN 9780521099172 (broch).

**APÊNDICE A - REVISTAS ANALISADAS E AS CARACTERÍSTICAS DE REVISÃO ABERTA**

Revistas	Identities abertas	Pareceres abertos	Participação aberta	Interação aberta	Abertura dos manuscritos antes da revisão	Revisão ou comentários após publicação	Plataformas abertas
Archives of Public Health	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
BMC Medical Genomics	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
BMC Psychiatry	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
BioéthiqueOnline							
Hybrid Pedagogy	Sim			Sim			
Research Involvement and Engagement	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
Journal of Cardiothoracic Surgery	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
BMC Cardiovascular Disorders	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
Research Integrity and Peer Review	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			

ScienceOpen Research	Sim	Sim	Sim, desde que tenha cadastro no ORCID. Para revisão, no mínimo cinco publicações, para comentários, uma publicação			Sim	
Sports Medicine, Arthroscopy, Rehabilitation, Therapy & Technology	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
Translingual Discourse in Ethnomusicology	Sim						
BJGP Open: British Journal of General Practitioners Open	Sim						Sim: Publons
Economics : the Open-Access, Open-Assessment e-Journal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		
Informationspraxis	Sim	Sim	Sim		Sim		
Implementation Science	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
BMC Dermatology	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
BMC Neurology	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
Journal of Open Psychology Data	Sim					Sim	
Hereditary Cancer in Clinical Practice	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
BMC Endocrine Disorders	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
Internet Policy Review	Sim			Sim			

Journal of Maps	Sim						
BMC Medical Informatics and Decision Making	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
BMC Anesthesiology	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
Problemi Bezperervnoi Geografichnoi Osviti i Kartografii	Sim						
BMC Family Practice	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
BMC Health Services Research	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
Encrucijadas: Revista Crítica de Ciencias Sociales	Sim						
Acta Orthopaedica	Sim						
Economic Thought	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		
JRSM Short Reports							
Australasian Medical Journal	Sim						
Head & Face Medicine	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
BMC Cancer	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
Dialogic Pedagogy	Sim			Sim			
Kerala Heart Journal							
BMC Pediatrics	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square

BMC Medical Genetics	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
Journal of Physical Education and Sport	Sim	Sim					
Royal Society Open Science	Sim	Sim					
BMC Musculoskeletal Disorders	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
Journal of Human Growth and Development	Sim						
Diagnostic and Prognostic Research	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
Journal on Baltic Security	Sim						
Journal of Open Source Software	Sim		Sim				Sim: rOpenSci
Nutrition Journal	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
BMC International Health and Human Rights	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
microPublication Biology	Sim						
Atlas Journal of Biology	Sim						
Papers in Physics	Sim	Sim		Sim			
BMC Oral Health	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
Updating Medicina del Lavoro	Sim						
BMC Gastroenterology	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square

Population Health Metrics	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
BMC Psychology	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
BioData Mining	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
BMC Nursing	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
BMC Medical Research Methodology	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
BMC Sports Science, Medicine and Rehabilitation	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
Journal of Foot and Ankle Research	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
<b>Pro Ligno</b>	<b>NÃO DEMONSTRA MAIS UTILIZAR OPR</b>						
Canadian Journal of Bioethics	Sim			Sim			
<b>Current Controlled Trials in Cardiovascular Medicine</b>							
BMC Surgery	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
Environmental Health	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
BMC Public Health	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square



Pakistan Journal of Medical Sciences	Sim						
BMC Rheumatology	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
JRSM Open	Sim			Sim			
BMJ Open	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis		Sim	
BMC Medicine	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
OIDLES: Observatorio Iberoamericano del Desarrollo Local y la Economía Social							
African Invertebrates	Sim						Sim: Publons
Network Pharmacology			Sim		Sim	Sim	
Revista Outubro	Sim						
BMC Complementary and Alternative Medicine	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
The Comics Grid: Journal of Comics Scholarship	Sim						
Media Ilmu Keolahragaan Indonesia							
Human Resources for Health	Sim	Sim					
Cardiovascular Ultrasound	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
SciPost Physics	Sim		Sim				
BMC Pulmonary Medicine	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
Veterinary Evidence	Sim						
The Lancet Planetary Health							

BMC Nephrology	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
Cambridge Open-Review Educational Research e-Journal	Sim	Sim	Sim	Sim			
BMC Urology	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
BMC Medical Education	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
BMC Emergency Medicine	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
GigaScience	Sim	Sim					
Trials	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
BMC Pregnancy and Childbirth	Sim	Sim		SIM: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
BMC Women's Health	Sim	Sim		SIM: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
Linguamática	Sim						
E-Journal of Severe Storms Meteorology	Sim	Sim					
MedEdPublish	Sim	Sim	Sim	Sim			Sim: Publons
BMC Geriatrics	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
Ledger		Sim					

Pilot and Feasibility Studies	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
Research Ideas and Outcomes	Sim	Sim					
F1000Research	Sim	Sim		Sim	Sim		
BMC Infectious Diseases	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square
Reproductive Health	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
Empirical Musicology Review	Sim	Sim					
4 open	Sim	Sim					
Projetos e Dissertações em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento	Sim						
Systematic Reviews	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			
The Programming Historian	Sim	Sim	Sim	Sim			
In the Library with the Lead Pipe	Sim			Sim			
Nuclear Energy and Technology							
Zeitschrift für digitale Geisteswissenschaften					Sim		
Oceanologia							
CVIR Endovascular	Sim	Sim		Sim			
BMC Pharmacology and Toxicology	Sim	Sim		Sim: versões anteriores e respostas disponíveis caso solicite por e-mail			Sim: Research Square

## ANEXO A - MODELO DE FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

Prezado Avaliador,

Submetemos à sua apreciação o seguinte manuscrito para análise e emissão de parecer sobre o mérito científico e a pertinência de sua publicação. Sendo possível realizá-la, solicitamos que seu parecer seja enviado em até 5 dias úteis, no máximo. Na eventual impossibilidade de atender ao nosso pedido, queira devolver a documentação ora enviada em até 48 horas após o recebimento.

O título é adequado e representa o menor resumo do seu conteúdo?\*

- Sim
- Não

Em caso negativo, sugira um título mais apropriado.

O resumo é adequado, descreve o objetivo, indica referencial teórico, métodos utilizados, principais resultados e conclusões?\*

- Sim
- Não

Em caso negativo, indique o que deve ser melhorado.

Contribuição para a área:\*

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente

Possui rigor científico nas citações e obediência às normas?\*

- Sim
- Não

Possui qualidade de redação e organização do texto (clareza, concisão, objetividade, estrutura, etc.)?\*

- Sim
- Não

Atualidade e originalidade do estudo:\*

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente

Relevância e justificativas do tema:\*

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente

Clareza e pertinência do problema e dos objetivos:\*

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente

Consistência teórica e revisão de literatura:\*

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente

Adequação do método e técnicas de pesquisa:\*

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente

Adequação do tratamento e análise dos dados:\*

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente

Conclusão e alcance dos objetivos:\*

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente

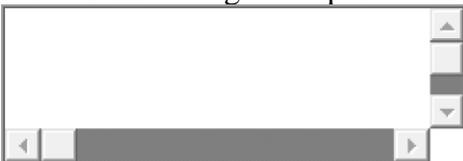
Síntese dos principais pontos fortes do estudo:



Síntese dos principais pontos fracos do estudo:



Parecer final / Sugestões para autores\*



Recomendação:\*

- Publicar

- Publicar com alterações sugeridas
- Alterar e submeter a nova avaliação
- Não publicar

## ANEXO B - EXEMPLO DE ARTIGO COM A IDENTIDADES ABERTAS



### SYSTEMATIC REVIEW

## What is open peer review? A systematic review [version 1; peer review: 1 approved, 3 approved with reservations]

Tony Ross-Hellauer

Göttingen State and University Library, University of Göttingen, Göttingen, 37073, Germany

**v1** First published: 27 Apr 2017, 6:588 (<https://doi.org/10.12688/f1000research.11369.1>)  
 Latest published: 31 Aug 2017, 6:588 (<https://doi.org/10.12688/f1000research.11369.2>)

### Abstract

**Background:** “Open peer review” (OPR), despite being a major pillar of Open Science, has neither a standardized definition nor an agreed schema of its features and implementations. The literature reflects this, with a myriad of overlapping and often contradictory definitions. While the term is used by some to refer to peer review where the identities of both author and reviewer are disclosed to each other, for others it signifies systems where reviewer reports are published alongside articles. For others it signifies both of these conditions, and for yet others it describes systems where not only “invited experts” are able to comment. For still others, it includes a variety of combinations of these and other novel methods.

**Methods:** Recognising the absence of a consensus view on what open peer review is, this article undertakes a systematic review of definitions of “open peer review” or “open review”, to create a corpus of 122 definitions. These definitions are then systematically analysed to build a coherent typology of the many different innovations in peer review signified by the term, and hence provide the precise technical definition currently lacking.

**Results:** This quantifiable data yields rich information on the range and extent of differing definitions over time and by broad subject area. Quantifying definitions in this way allows us to accurately portray exactly how ambiguously the phrase “open peer review” has been used thus far, for the literature offers a total of 22 distinct configurations of seven traits, effectively meaning that there are 22 different definitions of OPR in the literature.

**Conclusions:** Based on this work, I propose a pragmatic definition of open peer review as an umbrella term for a number of overlapping ways that peer review models can be adapted in line with the ethos of Open Science, including making reviewer and author identities open, publishing review reports and enabling greater participation in the peer review process.

### Keywords

open peer review, Open Science, scholarly communication, research evaluation, publishing

### Open Peer Review

Reviewer Status

	Invited Reviewers			
	1	2	3	4
<b>REVISÉD</b>				
<b>version 2</b> published 31 Aug 2017		report	report	report
		↑	↑	↑
<b>version 1</b> published 27 Apr 2017		?	?	?
	report	report	report	report

- Richard Walker** , Swiss Federal Institute of Technology in Lausanne, Geneva, Switzerland
- Theodora Bloom** , The BMJ, London, UK
- Bahar Mehmani** , RELX Group, Amsterdam, The Netherlands
- Emily Ford** , Portland State University, Portland, USA

Any reports and responses or comments on the article can be found at the end of the article.

## ANEXO C - EJEMPLO DE PARECER ABERTO

## Open Peer Review

Current Peer Review Status:    

Version 1

Reviewer Report 22 May 2017

<https://doi.org/10.5256/f1000research.12273.r22576>

© 2017 Ford E. This is an open access peer review report distributed under the terms of the [Creative Commons Attribution Licence](#), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

**Emily Ford** 

Urban &amp; Public Affairs Librarian, Portland State University, Portland, OR, USA

## Introduction

- The definition of open science needs to be clearly stated in the Introduction in order to strengthen the frame of the whole paper. Is the definition you are using of open science fully accepted and not contested? If so, then great, but if not, then it becomes murkier and you might want to spend time unpacking the tension there. Also in the last sentence of the Intro, what is that ethos of open science?

## Introduction: Background

- Would it be useful to unpack some counter arguments on the reasons peer review in its current state of blinded does not work? For example, in the delay and expense portion, how does flipping the model to use APCs change the cost at all? And what happens to unfunded research when the model is flipped? Does that create a disparity that only well funded research is readily available? This might create yet another stratification of scholarly publishing and science communication, which one would assume open science is trying to diminish. I realize that you do some of this in the discussion section, but I find there is a gap in the discussion of the economic argument.

## Introduction: Contested Meaning

- I appreciate your thoughtful criticisms of past works that have been unable to do what you are doing in this article. Being the author of one of them, however, I would like to make some points.
- Would like to point out that while I understand the lack of a definition in my authored article (Defining & Characterizing Open Peer Review - 2013) is problematic, it was never my intent to fully describe it, but I had to use a scope for my systematic review, and that scope was identity disclosure. Please note that in my concluding remarks on that paper that I recommended a definition be more tightly defined, and it never claimed to define it wholesale.

## ANEXO D - EXEMPLO DE INTERAÇÃO ABERTA ENTRE AUTOR E REVISOR

Author Response 31 Aug 2017

**Tony Ross-Hellauer**, OpenAIRE / Uni. Goettingen, Germany

**Emily Ford:** *"Introduction: The definition of open science needs to be clearly stated in the Introduction in order to strengthen the frame of the whole paper. Is the definition you are using of open science fully accepted and not contested? If so, then great, but if not, then it becomes murkier and you might want to spend time unpacking the tension there. Also in the last sentence of the Intro, what is that ethos of open science?"*

**Tony Ross-Hellauer:** I'd like to thank the reviewer for their very thoughtful and helpful comments. The inclusion of more consideration of the SSH perspective, especially, definitely strengthens the paper.

**EF:** *"Introduction: Background - Would it be useful to unpack some counter arguments on the reasons peer review in its current state of blinded does not work? For example, in the delay and expense portion, how does flipping the model to use APCs change the cost at all? And what happens to unfunded research when the model is flipped? Does that create a disparity that only well funded research is readily available? This might create yet another stratification of scholarly publishing and science communication, which one would assume open science is trying to diminish. I realize that you do some of this in the discussion section, but I find there is a gap in the discussion of the economic argument."*

**TRH:** Open Participation relies to an extent on OA (have added a sentence on this), but I'm afraid I don't see a further connection here. Although OPR is of course related to OA journals (in that they have tended to be more likely to experiment with OPR), surely if the same system of (traditional, blinded) peer review is in use, the basic costs (for review) will be the same? I agree that a fully-APC based OA model of publishing has the potential to exclude less well-resourced institutions (especially outside the developed West), but do not follow how this wider argument is connected to OPR. In any case, I believe these considerations fall out of scope of this review (although it would be interesting to follow them up elsewhere).

**EF:** *"Introduction: Contested Meaning - I appreciate your thoughtful criticisms of past works that have been unable to do what you are doing in this article. Being the author of one of them, however, I would like to make some points. - would like to point out that while I understand the lack of a definition in my authored article (Defining & Characterizing Open Peer Review - 2013) is problematic, it was never my intent to fully describe it, but I had to use a scope for my systematic review, and that scope was identity disclosure. Please note that in my concluding remarks on that paper that I recommended a definition be more tightly defined, and it never claimed to define it wholesale. - Your research does a good job picking up the task that other papers were unable to accomplish."*

**TRH:** Thanks for clarifying this.

## ANEXO E - EXEMPLO DE APLICAÇÃO DO FILTRO OPR PARA COMPARAÇÃO DAS REVISTAS QUE UTILIZAM OU NÃO O MODELO DE AVALIAÇÃO ABERTA POR PARES

**DOAJ** DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS SUPPORT DOAJ

[DOAJ](#) [Search](#) [Browse Subjects](#) [Apply](#) [News](#) [About](#) [For Publishers](#) [API](#) Login

### BMC Medical Genomics

1755-8794 (Online) 

[Homepage](#)

**Publisher:** BMC

**Country of publisher:** United Kingdom

**Platform/Host/Aggregator:** BMC

**Date added to DOAJ:** 8 Feb 2008

**Record Last Updated:** 24 Sep 2018

**LCC Subject Category:** Medicine: Internal medicine | Science: Biology (General): Genetics

**Publisher's keywords:** functional genomics, epigenomics, proteomics, pharmacogenomics

**Language of fulltext:** English

**Full-text formats available:** PDF, HTML

**PUBLICATION CHARGES**

Article Processing Charges (APCs): 1370 GBP

Submission Charges: No

Waiver policy for charges

**EDITORIAL INFORMATION**

Open peer review

[Editorial Board](#)

[Aims and scope](#)

[Instructions for authors](#)

Time From Submission to Publication: 22 weeks

**DOAJ** DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS SUPPORT DOAJ

[DOAJ](#) [Search](#) [Browse Subjects](#) [Apply](#) [News](#) [About](#) [For Publishers](#) [API](#) Login

### Atmospheric Chemistry and Physics

ACP  
1680-7316 (Print); 1680-7324 (Online) 

[Homepage](#)

**Publisher:** Copernicus Publications

**Society/Institution:** European Geosciences Union (EGU)

**Country of publisher:** Germany

**Platform/Host/Aggregator:** Copernicus Publications

**Date added to DOAJ:** 3 Dec 2003

**Record Last Updated:** 16 Dec 2019

**LCC Subject Category:** Science: Physics | Science: Chemistry

**Publisher's keywords:** gases, aerosols, clouds and precipitation, isotopes, radiation, dynamics

**Language of fulltext:** English

**Full-text formats available:** PDF, XML

**PUBLICATION CHARGES**

Article Processing Charges (APCs): 1600 EUR

Submission Charges: No

Waiver policy for charges

**EDITORIAL INFORMATION**

Peer review

[Editorial Board](#)

[Aims and scope](#)

[Instructions for authors](#)

Time From Submission to Publication: 16 weeks